

**MELQUÍADES PINTO PAIVA**

**BIBLIOGRAFIA COMENTADA  
DO CANGAÇO – II**

**COLEÇÃO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS  
DO CANGAÇO – SBEC – VOL. XXXVII**

FUNDAÇÃO GUMARÃES DUQUE



COLEÇÃO **NE** MOSSOROENSE  
**EM**

**Série "C" – Volume 1302 – Julho de 2002**



**MELQUÍADES PINTO PAIVA**

**BIBLIOGRAFIA COMENTADA  
DO CANGAÇO – II**

**COLEÇÃO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS  
DO CANGAÇO – SBEC – VOL. XXXVII**

FUNDAÇÃO GUMMARS DUQUE



COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

**Série "C" – Volume 1302 – Julho de 2002**

---

**Fundação Vingt-un Rosado – Coleção Mossoroense**

Av: Jorge Coelho de Andrade, 25

B: Pres. Costa e Silva – Mossoró/RN

CEP: 59 625 400

Home Page: [www.colecaomossoroense.hpg.com.br](http://www.colecaomossoroense.hpg.com.br)

E-mail: [fvrcm@uol.com.br](mailto:fvrcm@uol.com.br)

---

## Melquíades Pinto Paiva

---

Esta é a parte II da minha “Bibliografia Comentada do Cangaço”, organizada segundo procedimentos anteriormente adotados.

Mais uma vez, esclareço que a inclusão dos títulos, nesta obra seriada, vem ocorrendo com o passar do tempo, à medida que vou lendo os textos e logo preparando as correspondentes fichas. Isto não significa seleção por valor dos escritos, mas tão somente a oportunidade de redigir comentários sobre os mesmos.

Títulos disponíveis em minha biblioteca, que não aparecem nas partes I e II, bem conhecidos e valiosos, ao lado daqueles de literatura descartável, serão incluídos nas partes subseqüentes, quando me for possível fazer leituras/releituras; o mesmo acontecerá com os que venham a ter conhecimento e acesso, e com os que forem sendo editados pela primeira vez.

## PROVA DE FÍSICA

1. Um bloco de massa  $m = 2,0 \text{ kg}$  desliza sem atrito por uma rampa inclinada de  $30^\circ$  com a horizontal. Calcule a aceleração do bloco ao longo da rampa.

2. Um carro de massa  $m = 1000 \text{ kg}$  acelera de  $0$  a  $100 \text{ km/h}$  em  $5,0 \text{ s}$ . Calcule a força resultante que atua sobre o carro durante essa aceleração.

3. Um objeto de massa  $m = 5,0 \text{ kg}$  é lançado verticalmente para cima com uma velocidade inicial de  $20 \text{ m/s}$ . Calcule a altura máxima atingida pelo objeto.

4. Um bloco de massa  $m = 10 \text{ kg}$  está sobre uma superfície horizontal lisa. Uma força constante de  $50 \text{ N}$  é aplicada ao bloco, fazendo-o deslocar-se  $10 \text{ m}$ . Calcule o trabalho realizado pela força.

5. Um objeto de massa  $m = 2,0 \text{ kg}$  desliza sem atrito de uma altura  $h = 20 \text{ m}$  em uma rampa inclinada. Calcule a velocidade do objeto ao chegar ao final da rampa.

6. Um carro de massa  $m = 1500 \text{ kg}$  freia de  $100 \text{ km/h}$  a  $0$  em  $10 \text{ s}$ . Calcule a potência média dissipada durante a frenagem.

7. Um bloco de massa  $m = 5,0 \text{ kg}$  está sobre uma superfície horizontal lisa. Uma força constante de  $10 \text{ N}$  é aplicada ao bloco, fazendo-o deslocar-se  $5,0 \text{ m}$ . Calcule a energia cinética adquirida pelo bloco.

8. Um objeto de massa  $m = 10 \text{ kg}$  é lançado verticalmente para cima com uma velocidade inicial de  $10 \text{ m/s}$ . Calcule a velocidade do objeto quando ele estiver a  $5,0 \text{ m}$  de altura.

9. Um bloco de massa  $m = 2,0 \text{ kg}$  desliza sem atrito por uma rampa inclinada de  $45^\circ$  com a horizontal. Calcule a aceleração do bloco ao longo da rampa.

10. Um carro de massa  $m = 1200 \text{ kg}$  acelera de  $0$  a  $120 \text{ km/h}$  em  $10 \text{ s}$ . Calcule a força resultante que atua sobre o carro durante essa aceleração.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Alencar, M.; Hasselmann, M. C. & Novaes, A. - 1968 - *O Bandido Lampião*. Jornal do Brasil, caderno B, ed. 30/06/1968: 1 - 5 , [8] figs. , Rio de Janeiro.

– Os autores esboçaram um amplo quadro da vida cangaceira, centrando suas observações em Lampião e seu bando. Além das informações relativas aos principais atores da grande saga sertaneja – os cangaceiros e os soldados das volantes, outras cuidam de aspectos sociais, que explicaram sua ocorrência na área das secas nordestinas. São comentadas as estratégias de ação dos cangaceiros, perfeitamente adaptadas às condições ambientais das caatingas. Algumas informações não verídicas diminuem o valor do trabalho, porém, sem maior comprometimento das conclusões alcançadas.

Almeida Filho, M. - *s/d - O Encontro de Lampião Com Adão no Paraíso*. *In: Encontro de Lampião com Adão no Paraíso*, pp. 1 - 22. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Em versos da literatura de cordel, o autor trata das andanças extraterrenas de Lampião. Descreve a sua chegada no Paraíso e o encontro com Adão e Eva, discutindo com ambos, para finalmente voltar ao sertão.

Almeida Filho, M. - *s/d - Lampião fez justiça*. *In: Encontro de Lampião com Adão no Paraíso*, pp. 23 - 32. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

– Descreve em versos populares imaginária decisão tomada por Lampião, em defesa da honra de pobres sertanejas, vítimas do poderio dos donos das terras.

Almeida Filho, M. - 1966 - *Os Cabras de Lampião*. Luzero Editora Limitada, 48 pp., São Paulo.

– Obra da literatura de cordel, baseada na vasta bibliografia sobre o cangaço e/ou informações colhidas no sertão, sem maior preocupação com a verdade histórica. Descreve a vida bandoleira de Lampião, dando destaque aos seus cabras e às lutas com as volantes que os perseguiram.

Alves, B. - 1948 - Cangaceiro. *Itaytera*, Crato, (28): 62 - 63.

– Trata-se de simples comentário sobre o livro de Nertan Macedo - *Volta Seca, o menino cangaceiro*.

Alves, G. - 1973 - "Eu fui um grande amigo de Lampião" – Memórias de Balão, um velho cangaceiro. *Realidade*, ed. novembro/1973: 45 - 47, [3] figs., Rio de Janeiro.

– Memórias de Balão, que pertenceu ao grupo de Lampião durante nove anos (1929/1938), sendo sobrevivente do ataque à Grota do Angico. Informa sobre a entrada no cangaço, narrando passagens de sua vida, a partir de 1929. Comenta a participação de mulheres no ban-

## Melquíades Pinto Paiva

---

do, a rotina dos dias de folga, a religiosidade de Lampião e a traição por este sofrida, que o levou à morte. Sobre o ataque à Grotta do Angico, faz revelações a respeito da ação dos soldados, reação e fuga dos cangaceiros que sobreviveram. Depois de haver se entregado à polícia em Jeremoabo (Estado da Bahia), ficou preso por algum tempo, indo em seguida para Minas Gerais e São Paulo, onde se fixou na capital, trabalhando na construção civil.

Alves, J. - 1941 - Aspectos Antropogeográficos do Cangacerismo. *Rev. Soc. Cear. Geogr. Hist.*, Fortaleza, 5 (1): 59 - 68; 5 (2): 3 - 11.

– Estuda os aspectos geográficos e antropológicos do cangaço, na área compreendida pelo sul do Ceará e sertões do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, com marcada atuação nas quatro primeiras décadas do século XX. Diz ser o cangaço reminiscência das antigas milícias da aristocracia rural dos tempos coloniais. Valentes protegidos pelos patrões que necessitavam dos seus “serviços”, passaram a constituir os fundamentos da organização do cangaço; todas as classes de degenerados concorreram para a formação dos movimentos cangaceiros. O cangaço é a resultante de energias que poderiam ter fortalecido a organização da sociedade sertaneja. A bruteza das atitudes, a selvageria das vinganças e o indiferentismo pelas conseqüências, que se observaram nas lutas de famílias e/ou políticas, preponderaram sempre nos momentos de evolução do cangaço, com um ciclo de destruição de famílias e propriedades – isto levou à formação dos bandos, para a prestação de “serviços”. O

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

desenvolvimento econômico e social dos sertões nordestinos, impediram a continuidade dos cangaceiros, pela resistência das populações e facilidades de comunicações, permitindo mais rápidos deslocamentos das forças repressoras – entenda-se, o cangaceirismo com a formação de bandos. Este é um excelente estudo sobre o cangaço nordestino.

Amaral, E. & Sales, A. - 1981 - O ataque de Lampião a Mossoró. *Igapó*, Natal, 1 (1): 1 - 32, ilustrado.

– História em quadrinhos sobre o ataque de Lampião e seu bando à cidade de Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), ocorrido no dia 13 de junho de 1927, baseada em seguras fontes de informação.

Amorim, O. - 1969 - O homem que chefiou "Lampião." *Jornal do Brasil*, caderno B, eds. 25 - 28/02/1969, [7] figs., Rio de Janeiro.

– Série de quatro reportagens feitas com o cangaceiro Sinhô Pereira. Contêm importantes revelações sobre os antecedentes que o levaram ao cangaço, a vida bandoleira chefiando cabras armados e posterior retirada para Goiás e Minas Gerais, onde ainda enfrentou sérias dificuldades, até encontrar a paz como boticário e pequeno fazendeiro. Ele foi chefe de Lampião, também nascido em Vila Bela (= Serra Talhada), no alto sertão do Estado de Pernambuco. Este assumiu o comando do bando cangaceiro, quando Sinhô Pereira decidiu mudar de vida. Daí as

## Melquíades Pinto Paiva

---

interessantes e originais afirmações sobre os primeiros tempos das atividades de Lampião no cangaço nordestino.

Anônimo - s/d - *A vingança de Corisco*. Edições do Povo Ltda., 29 pp., Rio de Janeiro.

– Folheto da literatura de cordel, relatando imaginária aposta de Corisco com o Demônio, razão da força e dos crimes praticados pelo famoso cangaceiro, estes descritos sem qualquer preocupação com a verdade histórica.

Anônimo - (± 1895) 1966 - O A.B.C. de Moita Brava. *In*: Cascudo, L.C. - *Flor dos Romances Trágicos*, pp. 79 - 81. Editôra do Autor, 185 pp., Rio de Janeiro.

– Texto recolhido por Luís da Câmara Cascudo, a partir de recordações do seu pai, alferes Francisco Justino de Oliveira Cascudo (1863 - 1935), que comandou o cerco no qual morreu o famoso cangaceiro, no dia 22 de dezembro de 1894, na vida de São Miguel de Pau dos Ferros (Estado do Rio Grande do Norte).

Anônimo - 1906 - *Companheiros de Antonio Silvino*. A *Província*, ed. 28/01/1906: 1, Recife.

– Notícia sobre a prisão de José do Carmo Felipe dos Santos, vulgo Relâmpago, pertencente ao grupo de Antônio Silvino. Também foram presos seu filho e mais cinco pessoas, todas ligadas àquele cangaceiro. Nas declarações prestadas à polícia estão interessantes revela-

## **Bibliografia Comentada do Cangaceiro – II**

---

ções sobre Antônio Silvino e seu bando, informando sobre as relações de amizade do cangaceiro e a eficiência da sua rede de coiteiros.

Anônimo - 1907 - Antonio Silvino. *A União*, ed. 10/03/1907: 1, Parahyba.

– Notícia sobre o combate ao bando de Antônio Silvino, no Estado da Paraíba, envolvendo forças federais e estaduais. São destacadas e refutadas as possíveis relações do cangaceiro com autoridades do governo estadual, beneficiando o Partido Republicano.

Anônimo - 1908 - Antonio Silvino. Suas ultimas proezas – ataque ao Gurinhem e ao Sapé. *A União*, ed. 28/04/1908: 1 - 2, Parahyba.

– Notícias sobre recentes proezas de Antônio Silvino em terras do Estado da Paraíba. Vale salientar que a violência sofrida por Herculano Fernandes Coutinho, em Gurinhém, mostra o bando a serviço de poderoso, para conseguir aumentar seu domínio rural.

Anônimo - 1926 - As proezas de Lampião. *Jornal do Recife*, ed. 28/09/1926: 1, Recife.

– Transcreve cartas de leitores, relatando a recente passagem de Lampião e seu bando, nas localidades pernambucanas de Leopoldina e Cabrobó. Na primeira delas praticou algumas tropelias, infundindo terror na sua popu-

## Melquíades Pinto Paiva

---

lação; na segunda, se mostrou cavalheiresco, apenas solicitando auxílio financeiro, no que foi atendido pelos comerciantes.

Anônimo - 1936 - Quadros da zona sertaneja sujeita às incursões do banditismo. *Diário de Pernambuco*, ed. 12/12/1936, com [2] figs., Recife.

– Reportagem sobre a região sertaneja do Estado de Pernambuco sujeita às ações dos bandos de cangaceiros. Apresenta interessantes revelações do major Inocêncio Gomes de Lima, prefeito de Custódia, sobre a vida de Lampião.

Anônimo - 1937 - Filmando “Lampeão”. *O Cruzeiro*, ed. 06/03/1937: 13, [5] figs., Rio de Janeiro.

– Notícias sobre as filmagens de Lampião e seu bando, feitas pelo cinematografista Benjamin Abraão, com a divulgação de cinco flagrantes.

Anônimo - ( ) 1966 - O A. B. C. de Rio Preto. *In: Cascudo, L. C. - Flor dos Romances Trágicos*, pp. 44 - 48. Editôra do Autor, 185 pp., Rio de Janeiro.

– Esta versão do conhecido A. B. C. é a tradicional e comum, narrada pelo pai de Luís da Câmara Cascudo. É a mesma apresentada por José Rodrigues de Carvalho, em seu famoso livro *Cancioneiro do Norte*, cuja primeira edição surgiu em Fortaleza (Estado do Ceará), no ano de 1903. O cangaceiro Rio Preto viveu na segunda metade

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

do século XIX, realizando suas aventuras sangrentas nas ribeiras dos rios do Peixe e Piancó (Estado da Paraíba), vindo a falecer na cadeia da cidade paraibana de Pombal. Além de cangaceiro, foi poeta e cantador popular.

Anônimo - ( ) 1966 - A. B. C. de Jesuino Brilhante.  
*In:* Cascudo, L. C. - *Flor dos Romances Trágicos*  
 pp. 119 - 123. Editôra do Autor, 185 pp., Rio de Janeiro.

– Este A. B. C. foi primeiramente divulgado por José Rodrigues de Carvalho, no seu famoso livro *Cancioneiro do Norte* (Fortaleza - 1903). Descreve façanhas do cangaceiro, que é louvado como herói vencedor.

Anônimo - 1968 - Pistoleirismo: versão nova do velho cangaço. *Jornal do Brasil*, caderno B, ed. 27/03/1968: 4 - 5, [1] fig., Rio de Janeiro.

– Levantamento sobre crimes ocorridos no nordeste brasileiro, praticados por pistoleiros a mando dos coronéis sertanejos, às vezes organizados nos chamados sindicatos do crime.

Anônimo - 1968 - maria déia, maria bonita ou santinha - a bonnie brasileira. *Jornal do Brasil /Revista de Domingo*, ed. 21/04/1968: 2, [1] fig., Rio de Janeiro.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Trata-se de artigo pleno de inverdades a respeito de Lampião e Maria Bonita. Sem qualquer importância para o estudo do cangaço nordestino.

Anônimo - 1982 - A cozinheira de Lampião. *Diário do Nordeste*, ed. 04/02/ 1984: 28, [1] fig., Fortaleza.

– Artigo sobre Quitéria Guimarães de Araújo, que trabalhava na fazenda do coronel José Bezerra, onde com frequência preparava comida para Lampião e seu bando.

Araújo, A. A. C. - s *Id - Lampião - Origens de família e primórdios guerreiros do famoso cangaceiro*. Edição do Autor, 31 pp., [6] figs., [São Paulo].

– Folheto da literatura de cordel que trata das origens e da vida de Lampião com a sua família, até o definitivo ingresso nas hostes do cangaço.

Athayde, A. - 1935 - “Lampeão”, o eterno. *Diário da Noite*, ed. 14/06/1935, Rio de Janeiro.

– Artigo sobre a permanência de Lampião na vida do cangaço, protegido por seus coiteiros, zombando dos meganhas enviados para combatê-lo e ao seu bando. Clama por um serviço de policiamento federal nos sertões nordestinos, para liquidar com Lampião e com o cangaço.

Athayde, A. - 1936 - O segredo da invulnerabilidade de “Lampeão”. *Diário da Noite*, ed. 25/05/1936, Rio de Janeiro.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

– O autor afirma que Lampião é um filho predileto da politicagem e que sua invulnerabilidade desaparecerá, quando houver no Brasil uma polícia federal para combatê-lo.

[Athayde, J. M.] - ( ) 1962 - *Debate de Lampião com S. Pedro*. Tipografia São Francisco, 8 pp., Juazeiro do Norte.

– Folheto da literatura de cordel, descrevendo a chegada de Lampião no Céu e sua discussão com São Pedro.

[Athayde, J. M.] - (1947) 1982 - *Lampião na Bahia*. Lira Nordestina, 16 pp., Juazeiro do Norte.

– Folheto da literatura de cordel, descrevendo suposta luta de Lampião e seus cabras com as forças legais, no Estado da Bahia.

Augel, J. - 1989 - Lampião, König der Banditen. *In*: Hart, K. & Ramalho, L. (orgs.) - *Brasilien – Ein politisches Reisebuch*, pp. 30 - 35, [3] figs., VSA – Verlag, Hamburg.

– Artigo sobre aspectos gerais do cangaço nordestino, tendo Lampião como figura central. Trata das causas principais deste tipo de banditismo rural, explica as razões do seu final e indica uma continuidade direta entre o cangaço e as formas atuais de rebelião individual e coletiva,

## Melquíades Pinto Paiva

---

na área geográfica das secas nordestinas. Isto em virtude da permanência de sua estrutura fundiária, concentradora de poder nas mãos dos grandes proprietários de terras.

[Azevedo, M. A.] (NIREZ) - 1982 - Protagonistas da História – 1 – Coronel Alfredo Dias. *O Povo*, caderno B, ed. 07/06/1982: 1, [3] figs., Fortaleza.

– Entrevista com o coronel Alfredo Dias da Cruz e notas sobre a vida deste militar, que comandou volante da Polícia Militar do Ceará, combatendo o grupo do cangaceiro Moreno.

[Baptista, F. C.] - s/d - Conselhos do Padre Cícero a Lampião. ( Nas páginas 1 - 8 do folheto com este título). F. C. Baptista Irmão, 15 pp., Parahyba.

– Narra a conversa do famoso cangaceiro com o padre Cícero Romão Batista, por ocasião de sua visita a Juazeiro (= Juazeiro do Norte), no Estado do Ceará. Também , relata as atividades do bando , após a mencionada visita, quando esteve atuando no sertão pernambucano.

Baptista, F. C. - 1904 - A vida de Antonio Silvino. (Nas páginas 1 - 8 do folheto com este título). Imprensa Industrial, 16 pp., Recife.

– Esta é a primeira obra do famoso poeta popular, que trata de Antônio Silvino e façanhas do seu bando.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Baptista, F. C. - 1907 - *A história de Antonio Silvino*. Imprensa Industrial, 47 pp., [1] est., Recife.

– Trata da vida do célebre cangaceiro, desde o seu primeiro crime até setembro de 1907.

Baptista, F. C. - 1908 - *A História de Antonio Silvino (Novos Crimes)*. (Nas páginas 1 - 13 com figura, do folheto com este título). Imprensa Industrial, 16 pp., [1] fig., Recife.

– Narra todas as façanhas do célebre cangaceiro, desde setembro de 1907 até junho de 1908.

Baptista, F. C. - 1908 - *A morte de Cocada e prisão de suas orelhas... / A Política de Antonio Silvino*. Imprensa Industrial, 16 pp., Recife.

– Folheto com duas obras do destacado poeta popular. Na primeira (pp. 1 - 5), descreve as proezas e a morte de Cocada, ex-integrante do bando de Antônio Silvino, tornando-se depois chefe de quadrilha. Na segunda (pp. 6 - 16), trata das possíveis idéias políticas de Antônio Silvino, para governar o sertão.

Baptista, F. C. - (1910) 1913 - *As orações de Antonio Silvino*. (Nas páginas 8 - 16 do folheto com o título *A salvação do Rio Grande do Norte*). Typ. da Livraria Gonçalves Penna & Cia., 16 pp., Parayba do Norte.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Narrativa das espertezas e táticas utilizadas pelo famoso cangaceiro, para se livrar das dificuldades que punham em risco a sua vida e dos companheiros de bando. Também, foi publicado em *Literatura Popular em Verso – Antologia – Tomo IV: Francisco das Chagas Batista* (pp. 177 - 185), edição da Fundação Casa de Rui Barbosa, com XII + 280 pp., ilus., na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1977.

Baptista, F. C. - 1911 - *Novas lutas de Antonio Silvino*. (Nas páginas 1 - 7 com figura, do folheto com este título). Typ. da Livraria Gonçalves Penna & Cia., 16 pp., [1] fig., Parahyba.

– Narra os crimes cometidos pelo famoso cangaceiro, desde setembro de 1910 até abril de 1911.

Ba[p]tista, F. C. - 1912 - *Novas proezas de Antonio Silvino*. (Nas páginas 1- 8 com figura, do folheto com este título). Typ. da Livraria Gonçalves Penna & Cia., 16 pp., [1] fig., Parahyba do Norte.

– Descreve os crimes cometidos pelo mencionado cangaceiro, entre março e agosto de 1912.

Ba[p]tista, F. C. - 1912 - A encrenca da Paraíba: revolução de Dr. Santa-Cruz. *In: Novas proezas de Antonio Silvino*, pp. 9 - 16. Typ. da Livraria Gonçalves Penna & Cia., 16 pp., [1] fig., Parahyba do Norte.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

– Trata do levante chefiado pelos doutores Franklin Dantas e Santa-Cruz, apoiado por centenas de cangaceiros, com o objetivo de colocar o coronel Rego Barros na presidência do Estado da Paraíba. Relata as lutas e o saque da cidade de Patos, praticado pelos revoltosos, até a fuga dos bandidos, sob a pressão de forças policiais que defenderam o governo do doutor João Machado, assegurando a vitória eleitoral do doutor Castro Pinto.

Ba[p]tista, F. C. - (1915) 1957 - *O interrogatorio de Antonio Silvino*. Tipografia São Francisco, 16 pp., Juazeiro do Norte.

– Nesta importante obra da literatura de cordel, encontra-se um resumo da vida cangaceira de Antônio Silvino, destacando suas origens e os principais crimes cometidos.

Baptista, F. C. - (1919) 1951 - *História Completa de Antônio Silvino – Sua vida de crimes e seu julgamento*. Livraria H. Antunes, 72 pp., Rio de Janeiro.

– Obra da literatura popular, em verso, sobre a vida de Antônio Silvino, segundo a cronologia de suas atividades cangaceiras e, por fim, o julgamento a que foi submetido. Tem um certo valor histórico, embora apresente algumas passagens de pura fantasia.

## Melquíades Pinto Paiva

---

[Baptista, F. C.] - 1925 - *Os decretos de Lampeão*. (Nas páginas 1 - 6 do folheto com este título). F. C. Baptista Irmão, 16 pp., [1] fig., Parahyba do Norte.

– Relaciona os decretos de Lampeão, governador do sertão nordestino, e descreve como ele foi cercado em Tenório, pela polícia paraibana, em cujo combate morreu o seu irmão Levino Ferreira.

[Baptista, F. C.] - 1925 - *Historia Completa de Lampeão*. Popular Editora, 30 pp., Parahyba.

– Conta a historia de Lampeão, desde o seu primeiro crime até a visita ao Juazeiro (Estado do Ceará), incluindo a luta do Serrote Preto. Também, trata do fechamento do corpo de Lampeão por um feiticeiro, do seu pacto com o Diabo e da sua luta com uma onça. Há um erro de data, pois a visita de Lampeão àquela cidade cearense ocorreu nos dias 06 - 09 de março de 1926.

[Baptista, F. C.] - 1925 - *O Marco de Lampeão*. Typ. da "Popular Editora", 4 pp., Parahyba.

– Delimita a área de ação de Lampeão e seu bando, além de relatar crimes e lutas dos cangaceiros nos Estados de Pernambuco; Alagoas e Bahia. É bom lembrar que Lampeão entrou na Bahia em 21 de agosto de 1928, o que compromete a qualidade deste folheto, datado em 1925.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

[Baptista, F. C.] - [1926] - *Os novos crimes de Lampeão*. (Nas páginas 11 - 16 do folheto com o título *Os Revoltosos no Nordeste*). P. C. Baptista Irmão, 16 pp., Parahyba do Norte.

– Descreve crimes e lutas de Lampeão e seu bando, nos sertões do Estado da Paraíba.

Barbosa Júnior, J. - 1982 - *O cangaço no sertão*. Gráfica e Editora NBS Ltda., 82 pp., [8] figs., Porto Alegre.

– Importante relato sobre o cangaço nordestino, em forma de versos populares. O autor e seus familiares sofreram muito na época do cangaceirismo, no sertão sergipano, inclusive com a morte da mãe, resultante de violências praticadas pelos bandidos. Algumas das fotografias publicadas foram tiradas por Bernardino Barbosa Santos, então coletor estadual em Paripiranga (Estado da Bahia), somente agora divulgadas.

Barreto, A. O. - 2002 - Lampeão. *O Povo*, ed. 20/01/2002, [1] fig., Fortaleza.

– Breve artigo abordando aspectos gerais do cangaço, tais como as suas causas, tipos e sofrimentos decorrentes da vida bandoleira, sem maior importância para o estudo da grande saga sertaneja.

Barros, J. A. - (1973) 1980 - Lampeão e Maria Bonita no Paraíso tentados por Satanás. *In: Lampeão e Maria*

## Melquíades Pinto Paiva

---

*Bonita no Paraíso*, pp. 1 - 22. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Em versos populares, o autor narra fictícias façanhas terrenas de Lampião. Depois de sua morte, o acompanha nas andanças, até passar pelo Céu, donde foi enviado ao Paraíso. Ali conseguiu autorização para a vinda de Maria Bonita, com quem voltou a se encontrar. Por causa da desobediência às ordens do Senhor, o casal foi expulso do Paraíso.

Barros, J. A. - ( ) 1980 - Lampião, Governo Geral do Inferno. *In: Lampião e Maria Bonita no Paraíso*, pp. 23 - 32. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Obra da literatura de cordel, relatando fantasiosas lutas pelo poder, travadas contra Lampião, que termina como vencedor.

Barros, L. G. - ( ) 1976 - Antonio Silvino, no jury. Debate de seu advogado. *In: Literatura Popular em Verso – Antologia*, tomo II: 81 - 97. Fundação Casa de Rui Barbosa, X + 337 pp., ilus., Rio de Janeiro.

– Folheto do famoso poeta popular, com sua versão a respeito do julgamento do cangaceiro Antônio Silvino.

Barros, L. G. - ( ) 1976 - Antonio Silvino – o rei dos cangaceiros. *In: Literatura Popular em Verso – An-*

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

*tologia*, tomo II: 99 - 116, [1] fig. Fundação Casa de Rui Barbosa, X + 337 pp., ilus., Rio de Janeiro.

– Interessante obra do famoso poeta popular, contando a vida e artimanhas do cangaceiro Antônio Silvino, dando asas à sua imaginação criadora.

Barros, L. G. - ( - s/d ) - 1980 - *A confissão de Antônio Silvino / Como Antônio Silvino fez o Diabo chocar*. Luzeiro Editora Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Folheto contendo duas importantes obras do famoso poeta popular, ambas ligadas ao mundo da fantasia, de grande interesse para o estudo do folclore nordestino relacionado com o tema do cangaço.

Batista, A. - (1975) 1977 - Encontro de Lampião com Kung Fu em Juazeiro do Norte. *In*: Batista, S. N. - *Antologia da Literatura de Cordel*, pp. 11 - 13. Fundação José Augusto, XXVI + 395 pp., [44] figs., Natal.

– Folheto da literatura de cordel, relatando imaginária luta entre Lampião e Kung Fu, em Juazeiro do Norte (Estado do Ceará), terminando com os combatentes se abraçando, portanto, sem vencedor.

Bezerra, A. - 1912 - O banditismo ( suas causas bio-psychicas). *Rev. Inst. Hist. Geogr. Par.*, Parahyba do Norte, 4: 9 - 29.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– O autor defende a velha e superada tese de explicar o banditismo sertanejo como resultante da mestiçagem, considerando os cangaceiros criminosos natos sem estigmas. No final, estão relacionadas as principais causas sociais do cangaceirismo.

Borges, R. O. - 1966 - "O Mundo Estranho dos Cangaceiros." *Itaytera*, Crato, (10): 165 - 167.

– Comentários sobre o famoso livro do professor Estácio de Lima, com algumas correções a respeito do depoimento do cangaceiro Ângelo Roque (Labareda), no tocante a Isaias Arruda, que lhe deu coito em Missão Velha (Estado Ceará).

Brito, J. M. - 2001 - As histórias de Candeeiro. Arrependimento de um cangaceiro. *O Povo*, ed. 20/11/2001: 4, [2] figs., Fortaleza.

– Reportagem com Manoel Dantas Loyola (Candeeiro), que pertenceu ao bando de Lampião, um dos sobreviventes do ataque à Grota do Angico. Vive na cidade de Buique (Estado de Pernambuco), sendo comerciante aposentado e dono de uma bodega. Narra passagens de sua vida, desde o ingresso no cangaço, mencionando como isto aconteceu; depois, relata suas atividades bandoleiras durante dois anos; por fim, trata das andanças e ocupações como ex-cangaceiro, com família constituída, reintegrado à sociedade sertaneja.

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

Campos, E. - 1983 - Medicina de cangaceiro. *Diário do Nordeste*, ed. 14/10/1983, Fortaleza.

– Breve artigo sobre a medicina popular praticada pelos cangaceiros, comentando a literatura existente sobre o assunto.

Campos, W. - 1991 - Candeeiro, o último dos cangaceiros. *Jornal do Comércio*, ed. 31/03/1991: 8, [3] figs., Recife.

– Artigo resultante de entrevista com Manoel Dantas de Loiola, o ex-cangaceiro Candeeiro, que pertenceu ao bando de Lampião, durante dois anos. Lembra passagens de sua vida no cangaço, até a fuga da Grota do Angico, escapando do ataque que acabou com Lampião e seu grupo de cangaceiros.

Cardoso, J. R. A. - 1998 - *Cangaço e Organização da Cultura: O caso da Primeira Biografia de Lampião*. Coleção Mossoroense, serie B, número 1485, 31 pp., Mossoró.

– Anteprojeto de pesquisa apresentado à Universidade Federal da Paraíba, para obtenção de créditos na disciplina “Elaboração de Projetos de Pesquisa Histórica”. Na apresentação/justificativa, o autor trata do cangaço no Estado da Paraíba e destaca a publicação do livro “*Lampião, sua história*”, da autoria de Érico de Almeida (1926),

## Melquíades Pinto Paiva

---

com muita louvação ao presidente João Suassuna, mas há quem diga ser este o verdadeiro autor do livro.

Carvalho, D. - 1986 - Guerreiros do sol e da vaidade. *Jornal do Brasil*, caderno B/Especial, ed. 11/05/1986: 8, [2] figs., Rio de Janeiro.

– Apreciação sobre o livro de Frederico Pernambucano de Mello – *Guerreiros do sol: o banditismo no nordeste do Brasil*, incluindo alguns comentários a respeito do autor.

Carvalho, E. - 2001 - O cangaceiro que virou santo. *O Povo/Vida & Arte*, ed. 16/12/2001: 5, [2] figs., Fortaleza.

– Artigo sobre a crença popular relativa à santidade do cangaceiro José Leite de Santana (Jararaca), preso em Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte) em 14 de junho de 1927, dia seguinte ao do fracassado ataque de Lampião e seu bando àquela cidade potiguar, sendo depois levado por policiais ao cemitério, onde cavou a própria cova e nela foi enterrado, ainda vivo, após ter sido sangrado pelo soldado João Arcanjo, na noite de 18 de junho de 1927. Comenta o frustrado ataque e relaciona os grupos que dele participaram. Mossoró comemorou o centenário do nascimento do bandido (2001), tido como santo pelo povo potiguar.

Carvalho, E. A. - 1983 - *Dadá e a morte de Corisco*. Edição do autor, 32 pp., [Petrópolis].

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Folheto da literatura de cordel, baseado no livro de Antônio Amaury Corrêa de Araújo – *Gente de Lampião: Dadá e Corisco*.

Carvalho, E. A. - 1984 - *A morte de Lampião*. Gráfica Dantas Ltda., 32 pp., Duque de Caxias.

– Folheto da literatura de cordel, narrando a vida cangaceira de Lampião, desde os seus primórdios até o trágico fim na Grota do Angico.

Castro, O. - 1978 - Nertan Macedo: "Goiás não me descobriu. Goiás me conquistou". *Itaytera*, Crato, (22): 50 - 53.

– Transcrição da entrevista de Nertan Macedo, publicada no jornal *O Popular* de Goiânia (Estado de Goiás), edição de 01 de outubro de 1976. De interesse é a narração do seu encontro com Sinhô Pereira, quando este lhe narrou a vida aventureira e nômade.

Cavalcante, R. C. - (1959) [1978] - *A chegada de Lampião no Céu*. (Nas páginas 3 - 9 do folheto com este título). Luzeiro Editora Limitada, 31 pp., São Paulo.

– Narra a chegada de Lampião no Céu, após sua luta e fuga do Inferno. Trata do julgamento na corte celeste e condenação ao Purgatório, antecedendo a sua entrada

## Melquíades Pinto Paiva

---

no Céu. Este folheto também aparece como sendo da autoria de José Pacheco da Rocha, em edição de 1963.

Cesário, S. - *s/d* - *O encontro de Antônio Silvino com o valente Nicácio na Vila de Trapiá*. João José da Silva (ed. ), 16 pp., Recife.

– Folheto da literatura de cordel, sobre as andanças de Antônio Silvino no agreste pernambucano. Descreve a entrada do cangaceiro em Trapiá, que possibilitou a vitoriosa luta do chefe bandoleiro com o corajoso inspetor de quartirão Antônio Nicácio.

Chandler, B. J. - ( ) 1981 - *Lampião, o rei dos cangaceiros*. Editora Paz e Terra, 289 pp., [24] figs., Rio de Janeiro.

– O autor procura apresentar versão completa, em ordem cronológica, sobre a vida de Lampião, tentando esclarecer suas relações com a sociedade sertaneja do nordeste do Brasil. Livro baseado em vasta bibliografia e grande número de entrevistas com sobreviventes da saga cangaceira, ou descendentes de pessoas relacionadas com os fatos narrados. O cangaço é considerado como uma deplorável reação à pobreza e à falta de justiça no sertão nordestino. Há um mapa delimitando a área de atuação de Lampião e seu bando. Foram discutidas as relações do cangaceiro com os coronéis sertanejos, bem como os tipos dos seus coiteiros. Cuida das motivações para o ingresso no cangaço e das qualidades e defeitos da maior do cangaceiros, que sempre procurou conservar

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

a imagem de um homem de honra. Diz que Lampião nunca desejou alterar a estrutura básica da sociedade em que viveu, não tendo qualquer preocupação com a opressão dos pobres e dos fracos pelos ricos e poderosos. Informa que o Estado Novo, a partir do início de 1938, decidiu acabar com o cangaço nordestino, com o desbarato dos bandos então existentes. Esta é uma importante biografia de Lampião, destacando os principais fatos de sua vida, desde o nascimento em 07 de julho de 1897, na comarca de Vila Bela (Estado de Pernambuco), até a trágica morte na Grotta do Angico (Estado de Sergipe), no amanhecer do dia 28 de julho de 1938, resultante de ação da volante comandada por oficial suspeito de traficar com os cangaceiros.

Chandler, B. J. - 1983/1984 - Dos bandidos e sua significação social: um ensaio transcultural. *Rev. de C. Sociais*, Fortaleza, 14/15 (1 / 2 ): 65 - 82.

– O autor discute as causas do banditismo rural, a partir de informações oriundas de três países: Estados Unidos da América, Itália e Brasil. Destaca como exemplos as vidas criminosas de Jesse James, Musolino e Lampião.

Conrado, J. - 1984 - Virgulino, o "capitão". *Itaytera*, Crato, (28): 141 - 154.

– Trata de diferentes passagens da vida de Lampião. De início, tenta explicar a razão que o levou a não

## Melquíades Pinto Paiva

---

combater a Coluna Prestes, porque os revoltosos contavam com as simpatias do homem do campo. Depois, relata as cruentas lutas de Lampião e seu bando em terras do Estado da Paraíba, a partir de 1923, entre as quais destaca a ocorrida no sítio Tenório, onde perdeu a vida o irmão Livino. A seguir, narra sucessivos combates nos Estados de Pernambuco e Alagoas, a começar com aquele em que morreu o tenente Oliveira, comandante de volante paraibana, passando pelo embate na fazenda Serrote Preto, indo até a luta havida na serra das Panelas, quando Lampião foi gravemente ferido e teve seu bando dispersado, escapando da morte graças a grande resistência física. Por fim, cuida da vida dos bandoleiros no pouso da Grota do Angico (Estado de Sergipe), da rede de coiteiros que lhes davam apoio e da luta com a força comandada pelo tenente Bezerra, quando Lampião, Maria Bonita e nove outros bandidos foram mortos e degolados. Fala ainda da vingança de Corisco contra a família do fazendeiro Domingos dos Patos. É um importante trabalho sobre a saga do cangaço, no nordeste do Brasil.

Cordeiro, J. - s/d - Visita de Lampião a Juazeiro. (Nas páginas 1 - 20 do folheto com este título). José Bernardo da Silva Ltda., 32 pp., Juazeiro do Norte.

— De início, está descrito um combate de Lampião e seus cabras com os revoltosos da Coluna Prestes, no sertão pernambucano. Depois o autor, dizendo-se presente em Juazeiro do Norte (Estado do Ceará), trata da visita dos cangaceiros à cidade do padre Cícero e do pedido que Lampião lhe fez para escrever um folheto sobre tal

acontecimento. Há uma relação comentada dos integrantes do bando, com referência às atividades nos diferentes Estados nordestinos e perspectivas da atuação legal no combate aos revoltosos.

Cordeiro, J. - 1977 - Perseguições de Lampião pelas Forças Legais. (Nas páginas 1 - 25 do folheto com este título). Tip. São Francisco, 32 pp., Juazeiro do Norte.

– Folheto da literatura de cordel, descrevendo os preparativos, a marcha e o ataque à cidade de Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), bem com as resultantes perseguições das forças legais ao bando em fuga, já em terras do Estado do Ceará.

Costa, C. M. L. - 1975 - *Cangaço – manifestação de uma sociedade em crise*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia, da Universidade Federal de Pernambuco, [V] + 83 pp., Recife.

– Análise sociológica do cangaço, considerando-o como movimento de rebelião de sertanejos à introdução de práticas capitalistas no ambiente rural nordestino e intensificação da concentração fundiária.

Costa, F. A. P. - (1907) 1908 - Folk-lore Pernambucano. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Brazil.*, Rio de Janeiro, 70 (2): 5 - 641, 1 est.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Apresenta textos de poesia popular referentes aos bandidos Cabeleira e Zé do Vale.

Costa, G. - 1999 - *Breve histórico do cangaço e das secas no Rio Grande do Norte*. Coleção Mossoroense, série B, número 1640, 38 pp., Mossoró.

– Este é um breve estudo sobre aspectos do cangaço e das secas no Estado do Rio Grande do Norte. No que se refere ao cangaço, relaciona os respectivos períodos de atividades e principais façanhas; dá maior atenção a Jesuíno Brilhante e insere parte da cronologia de sua vida e lutas (1844 - 1879).

Coutinho, E. - 1983 - Cangaceiros e cangaceirismos. *O Estado de S. Paulo / Suplemento de Cultura*, São Paulo, II (138): 1 - 3, [4] figs. (ed. 31/01/1983).

– Breve estudo sobre modalidades do cangaço, baseado em notas biográficas dos principais cangaceiros, desde José Gomes (Cabeleira) até Virgulino Ferreira (Lampião).

Crispiniano Neto, J. - 1977 - *A glória de Mossoró contra o cangaceirismo*. Diretório Acadêmico Dix-Huit Rosado, 24 pp., Mossoró.

– Folheto da literatura de cordel, sobre a marcha de Lampião em direção a Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), o ataque feito àquela cidade e posterior retirada

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

para terras do Estado do Ceará. Relaciona atacantes e defensores, enaltecendo estes últimos.

Cristóvão, J. S. - 1980 - *A Verdade sobre Lampião e seus Cangaceiros*. Edição do Autor, 28 pp., 1 fig., Caruaru.

- Folheto da literatura de cordel, em verso e prosa, sobre Lampião e seu bando. Contém muitas distorções de fatos bem conhecidos e mesmo grandes fantasias. Diz que Lampião e Maria Bonita não foram mortos na Grota do Angico, e sim dois sócias, Anísio Ferreira e Corina.

Curran, M. J. - 1973 - A sátira e a crítica social na literatura de cordel. *In: Literatura Popular em Verso – Estudos*, tomo I: 271 - 310. Fundação Casa de Rui Barbosa, XVI + 421 pp., ilus., Rio de Janeiro.

- Estudo sobre a sátira na literatura de cordel. Entre os temas abordados está o cangaço e Antônio Silvino, com uma análise crítica da produção dos poetas populares, com destaque para Leandro Gomes de Barros.

Dias, J. A. - 1982 - A tragédia de Angicos. *Itáytera*, Crato, (26): 89 - 96, [2] figs.

- Artigo sobre o ataque à Grota do Angico, que resultou na morte de Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros. Transcreve trechos de entrevista do comandante da volante, João Bezerra, a respeito do acontecido.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Rememora passagens da vida de Corisco e suas atividades após a morte de Lampião. Descreve as razões do ataque a Queimadas (Estado da Bahia) e o brutal assassinato de soldados ali destacados, como vingança de injusta prisão sofrida por Corisco, antes do seu ingresso no cangaço. Por fim, afirma que Luís Pedro não morreu na Grota do Angico, tendo escapado do cerco e fugido para Santana do Cariri ( Estado do Ceará), onde viveu durante longos anos.

Dias, J. U. - 1988 - *Dadá*. Fundação Cultural do Estado da Bahia / Empresa Gráfica da Bahia, 98 pp., Salvador.

– O autor recria as recordações de Sêrgia da Silva Chagas (Dadá), mulher do cangaceiro Corisco, tendo produzido um importante documento para a memória do cangaço nordestino. As lembranças de Dadá cobrem, principalmente, sua própria vivência cangaceira, com destaque para Corisco e Lampião. No final, encontra-se um levantamento cronológico sobre as vidas de Corisco e Dadá.

Diêgues Jr., [M.] - 1934 - "Lampeão" em território pernambucano. *Diário de Pernambuco*, eds. 19 - 20 - 21/12/1934, Recife.

– Relato jornalístico sobre a passagem de Lampião em território pernambucano, nos dias de dezembro de 1934. Trata de aspectos do sertão e seus problemas. Levanta o roteiro do bando e descreve suas proezas, a partir de entrevistas com testemunhas dos fatos comentados.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Diégues Jr., M. - 1951 - Os fatores do cangaceirismo. *Jornal de Alagoas*, ed. 20/02/1951: 4, Maceió.

– Estuda os fatores remotos do cangaceirismo, com suas raízes étnicas, sociais e políticas. Lembra a formação de milícias particulares, constituídas por capangas, donde normalmente saíram os cangaceiros. Fala na falta de justiça e do coronelismo, como incentivadores da violência nos sertões do nordeste do Brasil.

Diégues Jr., M. - 1951 - Cangaço, política e famílias. *Jornal de Alagoas*, ed. 04/03/1951: 4, Maceió.

– Trata das lutas políticas e de famílias como os principais responsáveis pela formação do cangaceiro, cujos sentimentos analisa. Destaca a ausência de justiça e o domínio absoluto do chefe político, como os maiores culpados pela violência sertaneja.

Diégues Jr., M. - 1953 - O romance do cangaço. *O Jornal*, ed. 06/12/1953: 1 e 4, Rio de Janeiro.

– Trata-se de artigo sobre o romance *Cangaceiros*, da autoria de José Lins do Rego. São destacados os fatores predominantes do cangaço e as causas do seu desaparecimento. Também, merece atenção o fato do capitão Aparício retratar Lampião, cujas tropelias dão vida ao romance.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Diégues Jr., M. - 1973 - Ciclos temáticos na literatura de cordel. *In: Literatura Popular em Verso – Estudos*, tomo I: 1 - 151. Fundação Casa de Rui Barbosa, XVI + 421 pp., ilus., Rio de Janeiro.

– Importante estudo sobre a literatura de cordel, com a identificação e análise dos seus temas, entre os quais está o cangaceirismo, na parte relativa ao elemento humano, no contexto dos fatos circunstanciais ou acontecidos. Destaca os mais significativos folhetos sobre o referido tema, concluindo pela maior freqüência e persistência daqueles relativos a Antônio Silvino e Lampião. Sugere que o mais antigo texto de poesia popular sobre cangaceiros, seja a respeito de Jesuíno Brilhante. Informa que Antônio Silvino viveu numa época de grandes poetas populares, que registraram diferentes aspectos de sua vida.

Dila, J. C. F. - 1981 - *Dila, o ex-cangaceiro*. [Gráfica Felipe Saboia], 32 pp., [3] figs., Caruaru.

– Interessante folheto da literatura de cordel, todo em prosa, contendo notas biográficas de cangaceiros(as) e de militares, bem como breves referências aos costumes da vida cangaceira.

Duarte, D. - 1927 - [Discurso na Câmara dos Deputados]. *Annaes da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro, V: 77 - 82 + 100 - 112.

– Discurso sobre o cangaceirismo, suas causas, malélicas conseqüências e meios para prevenção e comba-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

te. Associa o fenômeno à proteção que recebe do coronelismo sertanejo, com o objetivo de assegurar o domínio político em suas áreas de atuação.

Duarte, O. M. - 1974 - "Sombra" ou "Cravo Roxo" – um cabra macho de Lampião. *Correio do Ceará*, ed. 12/01/1974, Fortaleza.

– Artigo sobre Camilo Soares de Oliveira, que pertenceu ao bando de Lampião, onde era conhecido por Sombra ou Cravo Roxo. Narra o seu ingresso no cangaço e crueldades praticadas por Lampião e Maria Bonita. Informa haver sofrido agressão física da parte de Maria Bonita, por não ter aceito proposta de sexo, e que ela se oferecia a todos os cabras. Fala do encontro de Lampião com o padre Cícero, do qual resultou sua saída do cangaço. O ex-cangaceiro morava em Luís Gomes (Estado do Rio Grande do Norte), onde chegou a ser vereador.

Duarte Júnior, [A.] - 1969 - Apoteose do banditismo. *Itayera*, Crato, (13): 89 - 103.

– Estudo sobre o banditismo político no norte e nordeste do Brasil, com a montagem de oligarquias e suas derrubadas, dando maior atenção para o Estado do Ceará, nos decênios iniciais da República. Evidência a estreita ligação entre chefes políticos e cangaceiros, na dominação dos redutos de atuação dos primeiros, muitas vezes servindo os segundos como guardas municipais. Destaca a participação de cangaceiros nos contingentes orga-

## Melquíades Pinto Paiva

---

nizados em Juazeiro (Estado do Ceará), para a deposição do presidente Marcos Franco Rabelo, com forte acusação ao procedimento do padre Cícero Romão Baptista, mentor espiritual das hordas que depuseram o governo constitucional do Ceará.

Fernandes, R. - 1976 - Lampião na Fazenda Veneza. *Tempo Universitário*, Natal, 1 (1): 57 - 73, [1] est.

– Após o frustrado ataque a Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), Lampião e seu bando acamparam e saquearam a fazenda Veneza, antes de alcançarem terras cearenses. Relata torturas praticadas nas indefesas vítimas e também diálogos mantidos por Lampião com o encarregado da fazenda, Childerico Fernandes.

Fernandes, R. - 1977 - Ultimatoss de Lampião e respostas de Rodolfo Fernandes. *Tempo Universitário*, Natal, 1 (3): 5 - 28.

– Narra os crimes praticados por Lampião e seu bando, em território potiguar, quando da marcha para atacar Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte). Divulga a correspondência trocada entre o bandido e o prefeito Rodolfo Fernandes. Descreve as hesitações e providências finais para o ataque à cidade, já alertada e em armas, para enfrentar os cangaceiros.

Fernandes, R. - 1981 - A resistência de Mossoró. *Informativo Cultural*, ed. junho/julho/1981, Mossoró.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

– Breve artigo sobre a marcha de Lampião e seu bando pela zona oeste potiguar e o ataque a Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), ocorrido em 13 de junho de 1927, do qual saíram derrotados, fugindo para o Estado do Ceará.

Fernandes, R. - 1983 - Antônio Silvino na Fazenda Serra Branca. *A República*, ed. 03/08/1983: 4 - 5, [1] fig., Natal.

– Trata da cordial visita de Antônio Silvino à fazenda Serra Branca, pertencente a Belisária Wanderley de Carvalho e Silva (baronesa de Serra Branca), situada no município de Açu (Estado do Rio Grande do Norte), ocorrida no ano de 1911.

Fernandes, R. - 1984 - A marcha de Lampião. *Letras e Artes*, Recife, (6): 133 - 144, [4] figs.

– Relata a marcha de Lampião e seu bando, em busca de terras do Ceará, após o fracassado ataque a Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte). Trata do pouso dos cangaceiros na fazenda Veneza, que foi saqueada. Registra com detalhes a indumentária de Lampião e todo seu equipamento, calculado com pesando mais de 20 quilos.

Ferraz, M. (coord.) - [1992] - *Lembraí-vos, companheiros!* Gráfica e Editora Liceu Ltda., 423 pp., [110] figs., Recife.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– História da Polícia Militar de Pernambuco (1825 - 1991), com textos de diversos autores e transcrições de documentos. Esta bem destacado o chamado “ciclo do cangaço”, envolvendo várias décadas de lutas, desde aquelas contra os cangaceiros de honra até Lampião. Transcreve o capítulo “Combate ao Banditismo”, extraído de relatório do governador Sérgio Loreto; também, o discurso do monsenhor e deputado Arruda Câmara, pronunciado na Câmara dos Deputados (05/09/1935), sobre as Polícias Militares e ação destas no combate ao cangaço. Trata da grande luta de Caraíbas, em fevereiro de 1926 e dá informações sobre os principais combatentes. Apresenta pequenas biografias de alguns comandantes de volantes e depoimentos dos coronéis Sidrack de Oliveira Correa e Milton Benjamin, com abordagens sobre o cangaço. Rememora o heroísmo do capitão José Caetano de Melo no combate aos cangaceiros e transcreve trechos de depoimento gravado pelo coronel Manoel de Souza Ferraz (Manoel Flor), sobre o ciclo do cangaço e as Forças Volantes, relacionando seus comandantes. Publica peça teatral de Maria do Carmo Barreto Campello – “O martírio do cabo Cobrinha e o combate de Caraíbas”, bem como canções das forças volantes. Este é um importante livro sobre o cangaço no nordeste do Brasil.

Ferreira, [M. A.] B. - 1982 - Lampião, Maria Bonita e o tesouro de von Ihering. *A Tribuna*, ed. 14/05/1982, São Paulo.

– Narra o fim de Lampião e Maria Bonita, segundo depoimento de um cabo que participou do combate da

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

Grota do Angico. Trata de correspondência trocada entre o cientista Rodolpho von Ihering e Lampião, o primeiro explicando suas atividades nas caatingas e o segundo elogiando o trabalho desenvolvido, tendo ainda remetido dinheiro para ser distribuído com os pobres.

Figueiredo Filho, J. - (1970) 1971 - Relembrando o Tempo de Lampião. *Itaytera*, Crato, (15): 82 - 83.

– Relato de informações colhidas na cidade do Cabo (Estado de Pernambuco), durante visita feita a Maria Ferreira Magalhães, prima em segundo grau de Lampião. A entrevistada relembrou a freqüente presença do bandido e seus cabras na fazenda Santa Tereza, encravada no município pernambucano de Triunfo, nas proximidades dos limites com o Estado da Paraíba. Falou também de familiares que participaram do ataque à cidade paraibana de Souza, que foram presos: o pai Epifânio, Luiz Leão e Pedro Tiburtino – os dois últimos foram fuzilados pela Polícia. O pai respondeu processo judicial, não tendo o mesmo destino dos outros dois, por causa de ameaça feita por Lampião, exigindo que fosse preservada a vida do primo, dirigida à população daquela cidade. Relatou ainda a rotina do bando no coito da fazenda Santa Tereza, com festas e muito respeito aos seus moradores.

Feitas, M. D. V. & Oliveira, M. L. (orgs.) - 1997 - *Limoeiro em Fotos & Fatos*. Premiis Editora, 477 pp., ilus., Fortaleza.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Contém breve relato sobre a passagem de Lampião e seu bando pela atual cidade de Limoeiro do Norte (Estado do Ceará), no dia 15 de junho de 1927, quando foram recepcionados pelas autoridades locais. Há uma fotografia do grupo, tomada naquela ocasião.

Girão, R. - 1982 - Estátuas a Lampião. *O Povo*, ed. 24/10/1982: 11, 1 fig., Fortaleza.

– Artigo contra a mitologização de Lampião e outros bandidos, combatendo as homenagens que lhes são prestadas.

Gomes, B. - 1958 - Como se forja um cangaceiro. *O Globo*, série de XXIII reportagens, eds. 04 a 29/11/1958, ilus., Rio de Janeiro.

– Narrativa de Volta Seca a respeito de sua vida, tecendo comentários sobre Lampião e outros cangaceiros. Trata da organização e aspectos diversos do bando, destacando passagens das lutas travadas com as volantes policiais. É um sério documentário sobre o cangaço nordestino.

Gomes, C. - 1973 - Dona Sérgia da Silva, a Dadá cangaceira do "cabra-macho" Corisco. *O Globo*, ed. 10/06/1973 (suplemento): 1 - 2, [5] figs., Rio de Janeiro.

– Importante depoimento de Sérgia da Silva (Dadá) sobre sua vida no cangaço, durante 12 anos, como mu-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Iher de Corisco, desde que foi raptada até a prisão em 1940. Traz interessantes revelações sobre a organização dos grupos cangaceiros orientados por Lampião.

Gonçalves, M. L - 1984 - *Vida e Morte de Lampião – o Rei do Cangaço*. Edição do autor, [56] pp., Dourados.

– Opúsculo da literatura de cordel sobre a vida de Lampião, sem qualquer preocupação com a veracidade dos acontecimentos narrados. O próprio autor confessa que suas trovas se fundamentam apenas em memórias, dizendo haver conhecido pessoalmente Lampião.

Guerra, F. - (1933) 1989 - Cangaceirismo. *In: 21º Livro das Secas*, pp. 52 - 53. Coleção Mossoroense, série C, volume CDLXXIII, 107 pp., Mossoró.

– Artigo sobre o chamado banditismo “caseiro”, mantido pelos potentados rurais, inclusive com objetivo de pura rapinagem. Diz que os humildes não são os fatores do cangaço, o qual deles se serve para a execução de ações violentas. Recomenda o correto policiamento dos sertões, como o único remédio para o combate ao cangaço.

Holanda, F. - 1985 - O cangaço visto pela câmara de Benjamin Abraão. *B. Inst. Cult. Vale Car.*, Juazeiro do Norte, (12): 61 - 66.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Artigo sobre a vida do cinegrafista Benjamin Abraão. Destaca a luta para filmar Lampião e seu bando, com a produção de importante documentário, posteriormente apreendido pela Secretaria de Polícia do Ceará, onde foi quase que destruído pela incúria da sua conservação.

Lamartine, O. - 1948 - Cangaço e coiteiros. *Diário de Pernambuco*, eds. 27/06/ 1948 e 28/08/1948: 1 e 4, Recife.

– Anotações sobre o cangaço nordestino, origens e evolução, incluindo as diversas formas de sua proteção. Informa que o cangaceiro tradicional foi substituído pelo bandido isolado, empreiteiro de mortes, agindo sozinho ou sob a tutela de proprietários rurais.

Lamas, D. M. - 1970 - Reminiscências do cangaço na zona açucareira. *Brasil Açucareiro*, Rio de Janeiro, LXXVI (2): 33 - 38, [2] figs.

– Reporta a permanência do bandido Cabeleira na imaginação do povo, com fragmentos dos romances cantados, relatando façanhas na zona canavieira de Pernambuco.

Lamas, D. M. - 1973 - A música na cantoria nordestina. *In: Literatura Popular em Verso – Estudos*, tomo I: 233 - 270, com melodias e seis estampas. Fundação Casa de Rui Barbosa, XVI + 421 pp., ilus., Rio de Janeiro.

**Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Apresenta melodias de textos da literatura de cordel, entre os quais dois estão ligados ao tema do cangaço: a toada gravada pelo cego Sinfrônio Pedro Martins, com texto do romance *O Valente Vilela*; o romance *Chegada de Lampião no Inferno*, cantado por Antônio Augusto Ribeiro, cuja versão se aproxima bastante do folheto *A chegada de Lampião no Inferno*, dada como da autoria de José Pacheco.

Leão, M. - 1962 - Jararaca. *Jornal do Brasil*, ed. 10/02/1962, Rio de Janeiro.

– Ligeiro artigo sobre o cangaceiro Jararaca, preso e morto em Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), após o fracassado ataque de Lampeão. Destaca a ligação deste com coronéis sertanejos e seu costume de subornar oficiais da Polícia Militar de Pernambuco.

Leite, E. T. - 1933/1935 - O Problema do Cangaço no Nordeste. *Rev. Inst. Hist. Geog. Pern.*, Recife, XXXIII: 27 - 41.

– Trata da repressão ao cangaceirismo nordestino e destaca as violências oficiais praticadas contra os pobres sertanejos. Defende o que chamou de “constitucionalização do cangaço” e a localização de tropas federais nas zonas atingidas pelo cangaceirismo.

Leite, J. C. - ( ) 1976 - Lampião fazendo o diabo chocar um ovo. *In: Literatura de Cordel – Antologia*, volume

## Melquíades Pinto Paiva

---

1: 49 - 57. Global Editora e Distribuidora Ltda., 168 pp., ilus., São Paulo.

– Relato de uma imaginária discussão e luta entre Lampião e o Diabo, que terminou com esse chocando um ovo, ficando assim desmoralizado. A força de Lampião decorreu dos poderes da feitiçaria.

Leite Neto, A - 2002 - A ferida que não cicatriza. *Folha de S. Paulo*, ed. 12/01/2002: E10, São Paulo.

– Artigo sobre o livro lançado na França pela historiadora Élise Grunspan-Jasmin, “Lampião – Vies et Morts d’un Bandit Brésilien”, publicado pela Presses Universitaires Françaises. Apresenta interessante entrevista com a autora, falando da violência exacerbada dos cangaceiros e volantes policiais, bem como explicando a permanência do tema cangaço no imaginário popular e mesmo na literatura chamada erudita.

Lemos Filho, [     ] - 1960 - *Clã do Açúcar (Recife – 1911/1934)*. Livraria São José, 305 pp., Rio de Janeiro.

– Crônicas rememorando acontecimentos ocorridos no Recife (Estado de Pernambuco), entre 1911 e 1934, algumas vezes recuando no tempo e/ou ampliando o espaço dos fatos narrados. Na crônica “Saga sertaneja”, o autor trata do cangaço em Pernambuco, a partir de 1912, quando começou o efetivo combate aos grupos bandoleiros, no governo Dantas Barreto, até o final do governo

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Sérgio Loreto, pois logo em seguida Lampião e seu cabras se retiraram de Pernambuco; o autor intercala em seu texto versos satíricos e outros tirados da literatura de cordel.

Levy, F. - 1957 - Crentes e bandidos. *An. Mus. Hist. Nac.*, Rio de Janeiro, VIII: 31 - 71, [7] figs.

– Estudo sobre o fanatismo e o banditismo nas populações rurais brasileiras, freqüentemente associados. Considera o cangaceiro um dos esteios dos centros fanáticos do sertão nordestino. Trata das causas que levaram os sertanejos para o cangaço, com a formação dos bandos volantes e o papel desempenhado pelo coronelismo político.

Lima, A. - 1981 - Lampião. *O Povo*, ed. 27/03/1981, Fortaleza.

– Breve notícia sobre a vida de Lampião, baseada no livro de Billy Jaines Chandler intitulado *Lampião – o rei dos cangaceiros*.

Lima, L. G. - 1981 - A chegada de Lampião no Purgatório. (Nas páginas 3 - 8 do folheto com este título). Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Imaginária narrativa, em versos da literatura de cordel, sobre a chegada de Lampião no Purgatório.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Lima, L. G. - 1981 - Lampião em Serrinha. *In: A chegada de Lampião no Purgatório*, pp., 9 - 16. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Relato em versos populares do ataque de Lampião e seu bando a Serrinha (Estado da Bahia), no ano de 1930, repellido pelos seus defensores, resultando em ferimento de Maria Bonita e fuga dos bandidos.

Lima, L. G. - 1981 - Proezas de Lampião. *In: A chegada de Lampião no Purgatório*, pp. 17 - 24. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Narrativa de proezas de Lampião, em versos de literatura popular, sem maior preocupação com a veracidade dos acontecimentos.

Lima, L. G. - 1981 - Justiça de Lampião. *In: A chegada de Lampeão no Purgatório*, pp. 25 - 32. Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Em versos populares, o autor conta suposta intervenção de Lampião em defesa de uma jovem desonrada por seu pai adotivo, rico coronel do sertão.

Lins, L. - 1991 - Estátua de Lampião desperta amor e ódio no Sertão. *Jornal do Brasil*, ed. 11/08/1991 (1º caderno): 17, [3] figs.

– Cuida do plebiscito a ser realizado em Serra Talhada (Estado de Pernambuco), para decidir sobre a con-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

veniência da construção de uma estátua para Lampião, em sua terra natal. Apresenta opiniões divergentes a respeito do assunto e algumas informações sobre a vida do famoso bandido, incluindo depoimentos de Especiosa Gomes de Luz, que costurava para ele e seu bando, e de Luiz Alves Nogueira, membro sobrevivente de família inimiga do cangaceiro, que presenciou a invasão da fazenda Serra Vermelha, quando os Nogueiras lutaram durante sete horas, terminando com o incêndio de sua casa, o extermínio do gado e a morte do seu pai, em 26 de fevereiro de 1926.

Lourenço, J. - 1982 - Na Revolução de 30 e o grupo de Lampião. *O Povo*, ed. 07 /06/1982 (caderno B): 21, Fortaleza.

– Artigo sobre a perseguição e combates da volante do então sargento Alfredo Dias, da Polícia Militar do Ceará, contra o grupo do cangaceiro Moreno, desde o sul do Ceará até a fronteira de Alagoas com Pernambuco, onde o bando foi desbaratado.

Lucetti, H. - 2001 - *Histórias do cangaço*. Gráfica Encaixe Ltda., 115 pp., [19] figs., Crato.

– Curtas histórias sobre o cangaço nordestino, algumas delas referentes a fatos ocorridos no sul do Estado do Ceará, justamente as de maior interesse, por serem mais originais e menos conhecidas. As fontes utilizadas pelo autor consistem em memórias/depoimentos de so-

## Melquíades Pinto Paiva

---

breviventes dos acontecimentos ou transmitidos pela tradição oral, bem como a bibliografia cangaceira. Discute as supostas raízes cearenses de Lampião, tanto pelo lado paterno como pelo materno. Considera Lampião um criminoso desalmado: "A perversidade de Lampião ultrapassava o requinte, para chegar ao primitivismo de uma estupidez inenarrável." (p. 75 ).

Macedo, N. - 1982 - O crime no sertão. *Itaytera*, Crato, (26): 104.

– Breve artigo sobre a criminalidade sertaneja e as razões que levaram tantos adolescentes para os bandos cangaceiros.

[Macedo, O.] -1926 - Lampeão e seu bando sinistro. O Ceará, ed. 17/03/1926: 1 - 3, 1 fig., Fortaleza.

– Trata da visita de Lampião e seu bando à cidade de Juazeiro (Estado do Ceará), no início de março de 1926. Apresenta a famosa entrevista do chefe cangaceiro, concedida ao jornalista e médico Otacílio Macedo. Contém ainda explicações do padre Cícero Romão Batista, por haver permitido a entrada e permanência dos bandidos naquela cidade.

Machado, E. F. - 1985 – O baile dos cangaceiros na Fazenda. *In*: Araújo, A. A. C. – *Lampião: as mulheres e o cangaço*, pp. 338 - 340. Traço Editora e Distribuidora Ltda.. 391 pp., illus., São Paulo.

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Relato da visita de cangaceiros de Lampião à fazenda Barra do Ipanema, na margem alagoana do rio São Francisco, nos idos de 1936. O seu proprietário, Júlio de Medeiros Machado, era o pai do autor, que recebeu os bandidos em sua casa, onde comeram buchada e fizeram festa.

Machado, [M.] C. [R.] M. - 1968 - Eu não queria matar Corisco. *Realidade*, ed. outubro/1968, Rio de Janeiro.

– Entrevista com Dadá, mulher de Corisco, narrando seu recente encontro com Zé Rufino, comandante da volante que matou o seu marido. Contém interessantes revelações da ex-cangaceira sobre o seu ingresso no cangaço; também, sobre a vida de Corisco, até a morte em 1940. De passagem, encontram-se referências a Lampião e seu bando.

Machado, M. C. R. M. - 1973/1974 - Aspectos do fenômeno do cangaço no nordeste brasileiro. *Revista de História*, São Paulo – ( I ) – 46 (93): 139 - 175, 1973; (II) – 47 (95): 177 - 212, 1973; (III) – 47 (96): 474 - 489, 1973; (IV) – 47 (97): 161 - 200, 1974; (V) – 48 (99 ): 145 - 174, [7] figs., [I] est., 1974.

– Importante estudo de natureza sociológica, que seria a tese de doutoramento da autora, não fosse o seu prematuro desaparecimento. Está baseado em informações colhidas de sobreviventes do cangaço e de sertane-

## Melquíades Pinto Paiva

---

jos que testemunharam fatos da grande luta, além de anotações colhidas em jornais da época e na literatura pertinente ao assunto. Especial destaque é dado a Lampião e seu bando. De início, a autora tratou do povoamento da região nordestina e das características da sociedade sertaneja, procurando bem conhecer a origem e expansão do cangaço, e também os motivos de perseguições feitas aos sertanejos. Explica que o fenômeno foi clara rebeldia da sociedade rural ao coronelismo, associado ao poder político local pelo controle de votos. Detalhada as fases do cangaço e as causas determinantes do seu extermínio.

Machado, [M.] C. [R.] M. & Mesquita, H. - 1969 - A vida depois do cangaço. *Realidade*, ed. janeiro/1969: 118 - 121 + 123 + 125 - 126 + 128, [8] figs., Rio de Janeiro.

– Reportagem sobre o reencontro de ex-cangaceiros, integrantes do bando de Lampião, sobreviventes do ataque à Grota do Angico – Zé Sereno e sua mulher Sila, Marinheiro e Criança – , com o ex-volante Adriano Ferreira de Andrade, que perseguiu o então chefe de grupo Zé Sereno, para se vingar de prisão e torturas recebidas da parte dos cangaceiros. Contém importantes reminiscência dos participantes da saga cangaceira, com revelações sobre suas vidas depois do cangaço.

Magalhães Júnior, R. - 1969 - A segunda morte de Lampião. *Manchete*, ed. 22/ 02/1969: 32 - 34, [5] figs., Rio de Janeiro.

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Trata do sepultamento das cabeças de Lampião e Maria Bonita, após permanecerem 31 anos no Museu Antropológico de Salvador. Fala sobre as filmagens do bando de Lampião, feitas por Benjamin Abraão. Comenta as condições que permitiram a eficiência do combate ao cangaço, a partir de 1930.

Maciel, V. - 2001 - *Os fuzilados do Leitão: uma revisão histórica*. HB Editora e Gráfica, 80 pp., [16 ] figs., Juazeiro do Norte.

– Aborda aspectos do cangaço no sul do Ceará e oeste de Pernambuco – vale do Cariri/chapada do Araripe e áreas limítrofes. Estuda o envolvimento dos coronéis sertanejos com os bandidos e ressalta que o cangaceirismo é um produto nefasto do coronelismo vigente no espaço considerado. Concede especial atenção ao bando dos Marcelinos, desde sua formação, reportando lutas e o final destroço, chefiado por Bom de Veras e contando com a participação dos irmãos João Vinte e Dois e Lua Branca. Descreve o fuzilamento de cinco pessoas, na manhã de 05 de janeiro de 1928, pela escolta policial comandada pelo sargento José Antônio da Acauã, no sítio Alto do Leitão, à margem da estrada da feira ligando Crato a Barbalha (Estado do Ceará): os fuzilados foram Lua Branca, Manoel Toalha, Joaquim e João Gomes (irmãos) e Pedro Miranda. De maior importância são os depoimentos recolhidos sobre o fuzilamento e a transcrição de trechos do caderno de ocorrências deixado pelo coronel/prefeito de Jardim (Estado do Ceará) – Luís Aires de

## Melquíades Pinto Paiva

---

Alencar. Um outro destaque é o diálogo de Lampião com o coronel Chico Romão (Serrita - Estado de Pernambuco).

Maranhão Filho, L. - 1966 - *O capitão e o cabra*. Companhia Nacional de Teatro, 76 pp., Rio de Janeiro.

– Peça em três atos, sobre a perseguição de uma volante a bando de cangaceiros, cujo chefe foi soldado e amante do capitão comandante. No correr da história, se desenvolve uma bela trama de amor e solidariedade, entremeada de ódio antigo entre soldados e sertanejas, uma delas grávida do cangaceiro Inácio, que termina morto e decapitado, justamente quando nascia o seu filho.

Martins, J. - 1953 - A verdadeira história do rei dos cangaceiros. *O Cruzeiro*, ed. 27/06/1953: 8 - 13 + 48 - 49, [9] figs., Rio de Janeiro.

– Reportagem com o major Optato Gueiros, que durante vinte anos combateu o cangaço nordestino, como integrante da Polícia Militar de Pernambuco. O autor se baseou no livro de memórias daquele militar e em afirmações por ele feitas a jornalistas. São destacadas passagens da vida de Lampião e formulados comentários interessantes sobre o cangaço.

Maxado, F. - 1976 - *A alma de Lampião faz misérias no Nordeste*. Edição do autor, 9 pp., São Paulo.

– Folheto da literatura de cordel, que trata das atribuições sofridas pela alma de Lampião, finalmente en-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

carnando em diferentes pessoas, responsável por muitas perversidades praticadas no nordeste brasileiro.

Maxado, F. - 1980 - *Lampião está vivo para muitos nordestinos*. Edição do autor, 8 pp., São Paulo.

– Folheto da literatura de cordel, alimentando a lenda da sobrevivência de Lampião ao cerco da Gruta do Angico.

Maxado, F. - 1980 - *O cangaceiro que deu pra beato ao fugir da Caipora*. Edição do autor, 9 pp., São Paulo.

– Folheto da literatura de cordel, com fantasiosa história de um cangaceiro que virou beato.

Maxado, F. - 1981 - *Debate de Lampião com uma turista americana*. Edição do autor, 10 pp., São Paulo.

– Trata de imaginário debate de Lampião com uma turista americana e líder do feminismo, onde ele reafirma suas qualidades machistas. Folheto da literatura de cordel, quase sem vinculação com o verdadeiro fenômeno do cangaço.

Mello, F. P. - 1974 - Aspectos do banditismo rural nordestino. *Ci. & Tróp.*, Recife, 2 (1): 67 - 111.

– O autor identifica os tipos do cangaço, a saber: cangaço de rapina, cangaço de vingança e cangaço de

## Melquíades Pinto Paiva

---

refúgio. Estes tipos são correlacionados com os fenômenos que lhes servem de base: secas, agitações políticas, lutas de famílias, etc. O cangaço é analisado em paralelo com manifestações criminosas surgidas em outros países e seu caráter endêmico das regiões pobres. O cangaço de rapina é considerado como o tipo mais freqüente, representando um possível ideal de vida. São apresentadas notas biográficas de alguns dos principais valentões e cangaceiros nordestinos.

Mello, F. P. - 1983 - As muitas mortes de um rei vesgo. *In*: Bezerra, J. - *Como dei cabo de Lampião*, 3a. ed. (revista e aumentada), pp. 31 - 57. Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 266 pp., ilus., Recife.

– Introdução ao conhecido livro do capitão João Bezerra, com alguns dados autobiográficos deixados pelo militar que comandou o cerco da Grota do Angico. Estuda certos aspectos ligados ao cangaço, de natureza ecológica, social e política, bem como as causas do seu extermínio no Estado Novo.

Menezes, D. - 1942 - Etnogênese das caatingas e formação histórica do cangaço. *Cultura Política*, Rio de Janeiro, II (12): 31 - 42.

– Estuda as origens e o desenvolvimento da sociedade rural da área semi-árida nordestina, destacando seus aspectos étnicos e adaptações ambientais. Conside-

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

ra o cangaço como um produto desta sociedade patriarcal, onde sempre imperou a violência.

Menezes, F. - 1983 - Lampião... bandido ou herói ? *Boletim do Instituto Cultural do Vale Cariense*, Juazeiro do Norte, (10): 145 - 148.

– Neste artigo, a autora destaca algumas passagens da vida de Lampião e narra o ataque que o seu bando sofreu na Grota do Angico, no qual morreu o famoso cangaceiro, Maria Bonita e mais nove dos seus companheiros. Procura justificar a vida cangaceira de Lampião, considerando-o como um herói sertanejo.

Mentoni, G. - 1984 - As memórias de uma cangaceira de Lampião. *Jornal do Brasil*, ed. 28/12/1984 (caderno B): 6, 1 fig., Rio de Janeiro.

– Breve notícia sobre a ex-cangaceira Ilda Ribeiro de Sousa (Sila) e seu livro, em co-autoria com Israel Araújo Orrico – *Sila, uma Cangaceira de Lampião*.

Michalski, Y. - 1975 - Lampião, dos folhetos ao palco. *Jornal do Brasil*, ed. 14/ 01/1975, Rio de Janeiro.

– Neste artigo, o autor trata do aproveitamento da literatura de cordel, como matéria prima para o teatro. Comenta o texto e a apresentação da peça *Lampião no Inferno*, da autoria de Jairo Lima, que baseou seu trabalho em quatro histórias da trajetória póstuma de Lampião.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Monteiro, E. B. - 1957 - Uma noite à espera de Lampião. *Itaytera, Crato*, (3): 207 - 209.

– Relembra a vida no Crato (Estado do Ceará), na terceira década do século XX, e as apreensões relativas a um propalado ataque de Lampião e seu bando, àquela cidade do cariri cearense.

Monteiro, R. - [1986] - *História da Polícia Militar de Pernambuco*. Oficinas Gráficas de M. Inojosa Editora, 206 pp., [1] fig., [XVI] ests., Recife.

– História da Polícia Militar de Pernambuco, criada em 11 de junho de 1825, com a denominação de Corpo de Polícia, sediado na cidade do Recife. A segunda parte deste livro é toda dedicada ao cangaço e ao seu combate pelas forças pernambucanas. Relaciona as fases da repressão policial aos bandos cangaceiros, desde Antônio Silvino a Lampião, destacando ainda Sinhô Pereira. Fala dos tipos recrutados pelo cangaço, classifica os coiteiros e indica as tropas que lhes deram combate, formadas por militares e contratados. Assinala a importância da inclusão de sertanejos nas volantes policiais, pelo conhecimento do meio ambiente e das táticas de briga dos cangaceiros. Informa que o domínio das fontes de água muitas vezes definiu o resultado das lutas e trata da obtenção do precioso líquido a partir da flora sertaneja, nas agruras da sede. Fala ainda da alimentação dos soldados e contratados e cuida da farmacopéia sertaneja. Menciona os acordos estaduais firmados para combater os bandos cangaceiros (1912, 1922, 1926 e 1935) e os resultados

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

alcançados. Destaca os oficiais pernambucanos que mais se distinguiram na campanha contra o cangaço, com detalhes sobre os seus méritos. No final, transcreve listas de combatentes e combates, extraídas dos livros de Aglae de Lima e Optato Gueiros.

Nascimento, J. A. - 1998 - *Cangaceiros, coiteiros e volantes*. Ícone Editora Ltda., 285 pp., [4] figs., São Paulo.

– Este é livro sério, baseado em demorada pesquisa. Os capítulos tratam dos seguintes assuntos: capangas, jagunços e volantes; cangaceiros e coiteiros; o capitão Lampião; a chacina de Angico. Destaco algumas informações de maior valia: os cangaceiros andavam sem deixar rastro, nunca dizendo o rumo a seguir, chegando a percorrer 70 quilômetros por dia, com equipamento de 40 quilos; Lampião negou a tradição dos velhos cangaceiros, pela implantação do terror; oficiais e soldados corruptos de algumas volantes foram as principais fontes de suprimento de armas e munições para Lampião; os pactos entre Lampião e os chefes políticos sertanejos começaram a vigorar a partir de 1923 e alguns deles lhe forneciam armas e munições; que muitas volantes eram mais temidas pelos sertanejos, do que os próprios cangaceiros. Há uma série impressionante de relatos das atividades dos cangaceiros, com foco em Lampião e seus cabras. Os erros encontrados, de fácil localização, não comprometem o valor deste livro. Intercalados no texto se encontram

## Melquíades Pinto Paiva

---

numerosos versos de poesias populares, louvando cangaceiros e conferindo maior atrativo para a sua leitura.

Nestlechner, W. - 1997 - Cangaceiro idolatrado. *Super*, São Paulo, (junho): 44 -54, ilus.

– Valiosa reportagem sobre Lampião e o bando, comemorativa do primeiro centenário de nascimento do grande cangaceiro. Texto bem redigido e muito ilustrado, inclusive com mapa da área de atuação dos bandoleiros, nas suas diferentes etapas, desde 1922 até 1938. Trata dos seguintes assuntos: as andanças e crueldades de Lampião; como o governo armou os cangaceiros; as roupas para enfrentar a caatinga; as táticas que confundiam a polícia; outros bandidos glamourosos do Brasil. Também, vale ressaltar a parte que estuda a organização da família cangaceira, após o ingresso de Maria Bonita no bando, como amante de Lampião. “Lampião estabeleceu um território político, militar, econômico e jurídico, que era constituído, sobretudo por meio do movimento e não da apropriação.” (Jorge Luiz Vilela). “Sabia-se onde ele esteve; mas era difícil saber onde estava e virtualmente impossível saber para onde ele iria.” (Ana Cláudia Marques).

Niceas, A. - 1982 - *Lampião: médico e parteiro*. Fundação Joaquim Nabuco / Centro de Estudos Folclóricos, serie Folclore, (128): [12] pp., [3] figs., Recife.

– Artigo sobre a medicina rústica dos cangaceiros, com vários exemplos de tratamentos bem sucedidos. Destaca as habilidades de Lampião como “médico” e par-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

teiro. Relaciona plantas e frutos usados pela farmacopéia sertaneja, com os modos de preparo dos “remédios” e suas indicações.

Noblat, R. - 1972 - Lampião morreu envenenado. *Manchete*, ed. 29/04/1972: 154 - 157, [3] figs., Rio de Janeiro.

– Reportagem com o padre José Kehrle, confessor e amigo de Lampião, com importantes revelações sobre a vida do famoso cangaceiro, a partir da adolescência. Informa sobre a corrupção e o medo das forças policiais encarregadas do combate ao cangaço, detalhando casos de estreita ligação de policiais e cangaceiros. Fala das violências praticadas por soldados das volantes, incluindo irregular recebimento de dinheiro, extorquido dos comerciantes e fazendeiros. Ao final, apresenta sua versão sobre o massacre da Grota do Angico, informando a respeito do envenenamento de Lampião e seu bando, com a posterior farsa do ataque e tiroteio registrado pela literatura, encobrendo simples saque e degolamento de cadáveres.

Nóbrega, H. C. C. - 1950 - Alagoa Nova. *Rev. Inst. Hist. Geog. Paraíba*, João Pessoa, 20: 7 - 95.

– Artigo sobre o atual município de Lagoa Nova (Estado da Paraíba). De passagem, relata a visita feita por Antônio Silvino e seu bando à então vila de Alagoa Nova, nos idos de 1906.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Nossa, L. - 2001 - Memórias do homem que decapitou Maria Bonita. *O Estado de S. Paulo*, ed. 21/10/2001: A32, [3] figs., São Paulo.

– Texto jornalístico fundamentado em declarações do ex-volante Augusto Gomes de Menezes (Negro), sobre as atividades das forças policiais engajadas no combate ao cangaceirismo, modos de vida dos cangaceiros e partilha do espólio dos bandidos mortos na Grotta do Angico (Estado de Sergipe). Algumas das informações apresentadas não merecem crédito, inclusive a que diz ter sido ele quem decapitou Maria Bonita.

Oliveira, M. E. - 1971 - Êle foi mestre de Lampeão. *O Globo*, eds. 01/09/1971: 13, [2] figs. e 02/09/1971: 9, [4] figs., Rio de Janeiro.

– Importante reportagem com Sebastião (Sinhô) Pereira, sobre sua vida cangaceira, fuga para Goiás, lutas em que se envolveu contra Abílio Volnei e posterior ida para Patos de Minas (Estado de Minas Gerais), onde se estabeleceu como agricultor e farmacêutico.

Oliveira, N. - 1964 - Filha de Lampião pede justiça. *O Cruzeiro*, ed. 11/01/1964, Rio de Janeiro.

– Através desta reportagem, a filha de Lampião e Maria Bonita, Expedita Ferreira Nunes, denuncia o senhor Oswaldo Mossaine, produtor do filme “Lampião, Rei do Cangaço”, por não se beneficiar de parte dos lucros resultantes da sua produção, na condição de herdeira univer-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

sal do famoso casal de cangaceiros. De importância para a literatura sobre o cangaço, apenas algumas declarações do irmão sobrevivente de Lampião, João Ferreira dos Santos, sobre as perseguições sofridas por sua família e a morte do pai, causa imediata do ingresso definitivo dos irmãos nas hostes cangaceiras.

Onofre Júnior, M. - (1966) 2002 - *Martins: a cidade e a serra*. Offset Gráfica e Editora Ltda., 2a. ed. ( revista e aumentada), 138 pp., [14] figs., Natal.

– Livro sobre a cidade e município de Martins, no oeste do Estado do Rio Grande do Norte, cuidando de sua geografia e historia. No capítulo “Tempo do Cangaço”, o autor relata as tropelias praticadas por cangaceiros na cidade e município: ataque de Jesuíno Brilhante em 30 de agosto de 1876 à cidade, objetivando vindita pessoal contra o preso Amaro Limão, seu inimigo, a quem queria matar; assalto de Massilon e seu bando à vila de Umari- zal em 10 de maio de 1927; tropelias de Lampião e seu bando no município, iniciadas em 11 de junho de 1927, quando da marcha em busca de Mossoró ( Estado do Rio Grande do Norte). Em anexos se encontram peças do processo-crime instaurado na comarca de Martins contra Lampião e seus cangaceiros, compreendendo a denúncia feita pelo promotor João Onofre Pinheiro de Andrade e a pronúncia firmada por Silvério Soares de Souza, juiz de Direito.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Pacheco, J. - ( ) 1976 - O grande debate de Lampião com São Pedro. *In: Literatura de Cordel - Antologia*, volume 1: 59 - 66. Global Editora e Distribuidora Ltda., 168 pp., ilustr., São Paulo.

– Relato de fantástica viagem feita pelo autor para confirmar a morte de Lampião. Depois, trata da discussão do cangaceiro com São Pedro e sua luta com vários santos, tentando o ingresso no Céu.

Paes, A. - 1927 - [Discurso na Câmara dos Deputados]. *Annaes da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro, V: 161 - 166.

– Discurso sobre o cangaceirismo e a política que deveria ser adotada para o desenvolvimento do nordeste brasileiro, levantando considerações de natureza geopolítica. Transcreve na íntegra documento firmado pelo presidente Costa Rego (Estado de Alagoas), a respeito do cangaceirismo, suas causas e modos de prevenção e/ou combate.

Pimenta, J. - 1957 - O cangaceirismo nordestino. *Itaytera*, Crato, (3): 243 - 245.

– Artigo sobre aspectos gerais do cangaço, considerado como fenômeno regional nordestino, estimulado pelo isolamento das populações sertanejas e falta de condições para a ascensão social.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Pinheiro, R. T - 1984 - Encontro com Lampião. *Itaytera*, Crato, (28): 134 - 135 + 137.

– O autor narra o encontro do seu pai, coronel Cícero Pinheiro, com o cangaceiro Lampião, ocorrido em abril ou maio de 1926, na fazenda Ipueiras, município de Serri-ta (Estado de Pernambuco), então pertencente a Pedro Xavier. O bandoleiro exigia animais de montaria, armas e um conto de reis, no que em parte foi atendido, exceto no tocante ao dinheiro. No tal encontro, Lampião prometeu restituir o rifle e os animais já em seu poder, mas não dispensava o conto de reis, que mandaria buscar no Crato (Estado do Ceará). Com a chegada do coronel Chico Romão, este reclamou por haver Lampião molestado o seu amigo fazendeiro e concluiu dizendo que o dinheiro não seria mandado. Lampião não mais insistiu e o coronel Cícero Pinheiro regressou à sua fazenda Cedro, naquele município pernambucano, com o rifle e os animais, prontamente devolvidos.

Praça, G. - 1975 - Maria Bonita, a rainha do cangaço *Nova*, ed. julho/1975: 76 - 79, 1 fig., local da publicação desconhecido.

– Interessante artigo sobre Maria Bonita, narrando o seu ingresso no cangaço e a vida de bandoleira, como amante de Lampião, até a trágica morte na Grota do Angico. De passagem, o autor faz comentários sobre outras mulheres cangaceiras. Revela aspectos da vida amorosa

## Melquíades Pinto Paiva

---

de Lampião e Maria Bonita, marcada por brutal ciúme, de ambos os parceiros.

Rangel, A. C. & Boccia, R. - 1958 - Maria Bonita era tão má quanto o próprio Lampeão. *O Jornal*, ed. 07/09/1958, Rio de Janeiro.

– Após ligeira introdução com algumas inverdades, os jornalistas apresentam declarações do pai de Maria Bonita, relativas a Lampião e sua amante, destacando as atitudes corajosas da filha.

Rastignac, T. - 1910 - Os cangaceiros – O Celebre Antônio Silvino. *Chacaras e Quintaes*, São Paulo, II (1): 44 - 47.

– O autor descreve suposto encontro com Antônio Silvino, acobertando claras inverdades sobre a vida do célebre cangaceiro.

Rei, J. Q. S. C. - ( ) 1966 - A vida do bandoleiro Antônio Tomaz. *In*: Cascudo, L. C. - *Flor dos Romances Trágicos*, pp. 35 - 39. Editôra do autor, 185 pp., Rio de Janeiro.

– Em versos da literatura popular, o autor descreve a vida de Antônio Tomaz (1910 - 1948), cangaceiro solitário que atuou nos sertões dos Inhamuns (Estado do Ceará), durante vinte anos.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Rinaré, R & Viana, K - ( ) 2001 - *A história completa de Lampião e Maria Bonita*. Tupynanquim Editora, 2a. ed., 32 pp., [3] figs., Fortaleza.

– Folheto da literatura de cordel, volume 1 da série Heróis e Mitos Brasileiros, com boa apresentação gráfica e seguindo roteiro que bem acompanha a vida de Lampião e Maria Bonita. “Refletam nesta poesia / Real é a minha versão / Isto é uma biografia / Não escrevi ficção / A história pesquisei / Realmente o que narrei / É um tributo a Lampião.” (p.29).

Rocha, E. - 1991 - Lampião e Maria Bonita. *Itaytera*, Crato, (35): 125 - 128.

– Comentário sobre o livro *Bicho do Cão*, de autoria do escritor paraibano José Cavalcante. Transcreve trechos do livro sobre a infância de Lampião e a entrevista com a mãe de Maria Bonita, relatando o encontro da filha com o famoso cangaceiro, em fazenda do município de Jeremoabo (Estado da Bahia).

Rocha, R. - 1970 - Eu conheci Antônio Silvino. *Itaytera*, Crato, (14): 173 - 176.

– O autor rememora a infância sertaneja, povoada com as histórias sobre cangaceiros famosos, entre eles Antônio Silvino. Depois, relata como o conheceu em Campina Grande (Estado da Paraíba), depois de haver

## Melquíades Pinto Paiva

---

cumprido pena na Penitenciária do Recife, recuperado socialmente.

Saboia, F. S. - s/d - *Lampião e Maria Bonita*. [Tipografia e Folheteria Cordel], 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel sobre o amor que uniu Lampião e Maria Bonita, com destaque para suposta luta do seu bando, para vingar a morte da amada. Pura imaginação, sem qualquer valor para o estudo do cangaço.

Saboia, F. S. - s/d - *Lampião e Quelé*. [Tipografia e Folheteria Cordel], 8 pp., [Caruaru].

– Folheto da literatura de cordel sobre uma suposta luta entre Lampião e Quelé (Clementino Quelé), primos e nascidos na ribeira do Pajeú (Estado de Pernambuco). Dizendo-se ser José Rato, o bandido enfrentou o primo, em noite escura, terminando a luta com os dois abraçados e alegres. O autor procura exaltar a valentia dos contendores.

Saboia, F. S. - s/d. - *Lampião e Sabino*. [Tipografia e Folheteria de Cordel ], 8 pp., [Caruaru].

– Folheto da literatura de cordel sobre imaginada luta entre Lampião e Sabino (Sabino José dos Santos), ambos amigos, que se enfrentaram para comprovar a valentia. Obra de nenhum valor para o estudo do cangaço.

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

Saboia, F. S. - *s/d*. - *O cangaceiro Meia Noite*. [Tipografia e Folheteria Cordel], 8 pp., [Caruaru].

– Folheto da literatura de cordel sobre o cangaceiro Meia Noite (Antônio Adolfo), do bando de Lampião. Em sua defesa, o autor diz que os crimes a ele atribuídos eram praticados por outro bandido, finalmente descoberto e morto por uma moça ameaçada de estupro. Obra de pouco valor para o estudo do cangaço nordestino.

Saboia, F. S. - *s/d* - *Lampião de Vila Bela*. [Tipografia e Folheteira Cordel], 8 pp., [Caruaru].

– Folheto da literatura de cordel sobre Lampião, com informações relativas às origens, ingresso no cangaço e algumas das proezas do bando por ele chefiado.

Saboia, F. S. - *s/d* - *Cangaceiros Silvino e Inambu*. [Tipografia e Folheteria Cordel], 8 pp., [Caruaru].

– Folheto da literatura de cordel, narrando suposta luta de Antônio Silvino com Manoel, filho do ex-cangaceiro Inambu, por este haver dado uma surra no próprio pai. Disto resultou a castração de Manoel, como castigo, praticada pelo grande cangaceiro. Obra sem maior valor para o estudo do cangaço nordestino.

Saboia, F. S. - *s/d* - *O cangaceiro Cascavel*. [Tipografia e Folheteria Cordel], 8 pp., [Caruaru].

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Folheto da literatura de cordel sobre o cangaceiro Cascavel (Domingos Cavalcante), informando o autor haver ele pertencido aos bandos de Antônio Silvino e Lampião. Descreve procedimentos para o fechamento do corpo e uma imaginária luta com o Diabo. Obra de menor importância para o estudo do cangaço nordestino.

Saboia, F. S. - s/d - *Lampião*. Tipografia e Folheteria Cordel, 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel, tratando de crimes praticados por outros bandidos que se diziam ser Lampião e da existência de seus sócias.

Saboia, F. S. - s/d - *Antonio de Dó*. Tipografia e Folheteria Cordel, 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel sobre o cangaceiro Antônio de Dó, filho de Pilão Arcado (Estado da Bahia). Narrativa sem maior importância para o estudo do cangaço nordestino.

Saboia, F. S. - s/d - *Revolto*. Tipografia e Folheteria Cordel, 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel sobre o cangaceiro Antônio de Dó, refletindo apenas o poder de imaginação do autor, sem qualquer vinculação a fatos historicamente comprovados.

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

Saboia, F. C. - s/d - *Colchete e Jararaca*. Tipografia e Folheteria Cordel, 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel sobre os cangaceiros Colchete (Severino Soares da Silva) e Jararaca (João Soares da Silva), este sobrinho do primeiro. Ambos pertenceram ao bando de Lampião e atacaram a cidade de Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), onde Colchete foi morto e Jararaca baleado, quando estavam de corpos abertos, porque atravessaram água corrente. Não é verdadeiro o final destino dado a Jararaca, e o seu nome era José Leite de Santana. Isto mostra o baixo valor deste folheto, para o estudo do cangaço nordestino.

Saboia, F. S. - s/d - *Luiz Padre*. Tipografia e Folheteria Cordel, 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel, narrando supostas passagens da vida do cangaceiro Luiz Padre. Sem valor para o estudo do cangaço nordestino.

Saboia, F. S. - s/d - *O cangaceiro Pilão Deitado*. Tipografia e Folheteria Cordel, 8 pp., Caruaru.

– Folheto da literatura de cordel sobre o cangaceiro Pilão Deitado (Antônio Batista de Moraes), primeiro irmão de Antônio Silvino (Manuel Batista de Moraes). Fala de suposta luta do cangaceiro com uma onça.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Santos, A. A. - s/d - *Lampião, o cangaceiro*. Tipografia Pontes, 32 pp., Guarabira.

– Folheto da literatura de cordel, a respeito de Lampião, sua família e cabras do bando, destacando algumas das suas atrocidades e lutas com as volantes. Em geral, os fatos narrados correspondem ao que se considera como verdade.

Santos, A. A. - s/d - *A briga de Lampião com Sabino*. Tipografia e Folheteria Pontes, 16 pp., Guarabira.

– Relata imaginária luta de Lampião e Sabino, por causa de uma jovem sertaneja. Depois, os contendores se tornaram amigos e companheiros de bando.

Santos, A. A. - s/d - *A Morte de Lampião ou a Vingança de Corisco*. Gráf. e Ed. "GED", 32 pp., Rio de Janeiro.

– Folheto sobre Lampião e seu bando, relatando no final o ataque à Grotta do Angico e a conseqüente vingança de Corisco. Relaciona nomes de cangaceiros, as suas vestimentas, armas e costumes. Está repleto de inverdades, o que explica seu pequeno valor como fonte bibliográfica sobre o cangaço nordestino.

Santos, A. T. - (1959) [ ] - *Lampião, o rei do cangaço*. Luzeiro Editora Limitada, 32 pp., São Paulo.

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Folheto da literatura de cordel, que procura descrever a vida de Lampião e as façanhas do seu bando. No gênero de literatura popular, este trabalho pode ser considerado como de real importância, porque associa a poesia com o drama sertanejo do cangaço, sem maiores desvios da veracidade dos acontecimentos relatados.

Santos, A. T. - (1960) [ ] - *O encontro de Lampião com Dioguinho*. ( Nas páginas 3 - 16 do folheto com este título). Luzeiro Editora Limitada, 32 pp., [1] fig., São Paulo.

– Narra um imaginário encontro de Lampião com Dioguinho, este um famoso bandido paulista, ocorrido na chapada do Araripe (Estado do Ceará / Pernambuco).

Santos, A. T. - [1962] 1976 - A vida de Lampião. *In*: Araújo, A. A. C. - *Assim morreu Lampião*, pp. 54 - 56. Editora Brasília / Rio, 135 pp., [9] figs. , Rio de Janeiro.

– Neste folheto da literatura de cordel, o autor trata da localização do bando de Lampião no coito da Grota do Angico, do "aviso" de um sonho, do cerco pela força volante e do combate ali efetivado. Relaciona os cangaceiros mortos e fala da repercussão do encontro, com o desfile macabro das cabeças decepadas dos cangaceiros.

Santos, A. T. [ ] 1977 - ABC de Lucas da Feira. *In*: Batista, S. N. - *Antologia da Literatura de Cordel*,

## Melquíades Pinto Paiva

---

pp. 27 - 28. Fundação José Augusto, XXVI + 395 pp., [44] figs., Natal.

– Folheto da literatura de cordel, com o ABC do famoso bandido Lucas da Feira, relembrando passagens de sua vida e o final enforcamento. Há suposição que tenha sido escrito em 1849, por Souza Velho, então oficial de Justiça de Feira de Santana (Estado da Bahia). Ver Velho, S. - ( ) 1966 - A. B. C. de Lucas da Feira.

Santos, E. M. - s/d - *Quem Era Lucas da Feira*. Edição do autor, 8 pp., Feira de Santana.

– Folheto da literatura de cordel, sobre a vida do famoso bandido Lucas da Feira, baseado em fatos bem conhecidos da sua existência de aventuras e crimes, na área do chamado Recôncavo Baiano.

Santos, E. T. - s/d - *O cangaceiro Isaías*: (Nas páginas 3 - 16 do folheto com este título). Editora Luzeiro Limitada, 32 pp., São Paulo.

– Versos da literatura popular sobre o cangaceiro alagoano Isaías Venceslau, sem qualquer importância para o estudo do cangaço nordestino.

Santos, L. S. - 1980 - O cangaço segundo Marx. *O Povo*, ed. 11/12/1980 (Caderno 2): 1, [1] fig., Fortaleza.

– Artigo sobre o livro de Rui Facó, intitulado *Cangaceiros e Fanáticos*, onde este autor procura explicar o fe-

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

nômeno do cangaço nordestino, com base em análise marxista da sociedade sertaneja da época.

Santos, M. C. - s/d - *Os Monstros da Paraíba*. A " Estrela" da Poesia, 16 pp., [2] figs., [Campina Grande].

– Folheto da literatura de cordel sobre a atuação de pequenos grupos cangaceiros em território paraibano e lutas que levaram ao completo extermínio e/ou prisão dos bandoleiros. O autor diz se fundamentar em informações do coronel João Faustino, da Polícia Militar da Paraíba.

Santos, S. J. - s/d - *A velha feiticeira contra Lampião*. Edição do autor, 8 pp., Rio de Janeiro.

– Folheto da literatura de cordel, relatando suposta vingança de velha feiticeira contra Lampião, por causa de atrocidade por este praticada.

Silva, A. - 1949 - Lucas da Feira. *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, Salvador, (75): 183 - 198.

– Conferência pronunciada no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, no transcurso do centenário da morte de Lucas da Feira. Trata-se de um bom resumo biográfico sobre o famoso cangaceiro, fundamentado na literatura existente, tanto erudita como popular.

Silva, A. A. - s/d - *Gilberto e Miriam nas garras do cangaço*. Edição do autor, 2 pp., Feira de Santana.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Folheto da literatura de cordel com objetivo de proselitismo religioso, defendendo o perdão de crimes e a regeneração de criminosos. O enredo está montado numa comum história de amor entre sertanejos, vinculada à saga do cangaço nordestino.

Silva, E. S. - 1976 - *Trechos da vida completa de Lampião*. José Bernardo da Silva Ltda., 32 pp., Juazeiro do Norte.

– Folheto sobre Lampião e cabroeira, cheio de inverdades e distorções de fatos bem conhecidos. Não tem qualquer valor histórico.

Silva, J. B. - 1963 - *Lampeão e as forças legais*. Tipografia São Francisco, 25 pp., Juazeiro do Norte.

– Nesta obra de poesia popular se encontra uma descrição da marcha de Lampião e seu bando, em direção a Mossoró (Estado do Rio Grande do Norte), bem como o fracassado ataque àquela cidade, no dia 13 de junho de 1927. Depois, o autor relata a perseguição das forças legais, quando da retirada e fuga dos cangaceiros por terras cearenses, quando sofreram grande baixas.

Silva, J. B. - 1980 - *O Defensor da Honra ou Marilene e João Miguel*. Lira Nordestina, 16 pp., Juazeiro do Norte.

– Folheto da literatura de cordel, descrevendo imaginária luta entre Lampião e João Miguel, travada em ter-

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

ras de Alagoas, em defesa da honra da sertaneja Marilene, ameaçada pelo bandido.

Silva, O. A. - 1975 - Surpreendente e condenável comportamento de Lampião no Ceará. *Itaytera*, Crato, (19): 116 - 123.

– Informa sobre o desvio de dinheiro que Lampião havia entregue ao padre Cícero Romão Batista para guardar, não devolvido ao seu “ dono” quando por este procurado durante disfarçada visita ao Juazeiro (Estado do Ceará), nos primeiros dias de 1927, o que causou grande indignação ao cangaceiro. O autor aponta a beata Joana Tertuliana de Jesus (Mocinha) como responsável pela apropriação indevida. Diz que Lampião e seu bando estavam na chapada do Araripe quando se deu o ataque policial a Francisco Pereira de Lucena (Chico Chicote), não participando da luta; que no dia 01 de fevereiro de 1927 se encontravam nas proximidades de Jardim (Estado do Ceará), onde praticaram violências as mais diversas, tais como seqüestros, estupros e mortes de indefesos sertanejos, numa caminhada que terminou em Ipueira (atual vila do distrito de Sarita - Estado de Pernambuco), a um passo da fronteira do Ceará. Ali enfrentaram seus defensores, chefiados por Pedro Xavier, batendo em retirada para o interior de Pernambuco, tendo perdido o cangaceiro Tempero, morto durante o combate.

## Melquíades Pinto Paiva

---

Silva, R. & Maxado, F. - 1983 - *Lampião na O. N. U. defendendo o 3º mundo*. Edição dos autores, 9 pp., São Paulo.

– Folheto da literatura de cordel, procurando a mitificação de Lampião, através de fantasioso debate em favor do Terceiro Mundo, no plenário da Organização das Nações Unidas.

Sobreira, G. - 1968 - Valentões e valentões: algumas implicações sobre o tema. *Itaytera*, Crato, (12): 145 - 149.

– Estudo sobre a valentia nos sertões nordestinos, considerada como forma de rutura social. Utiliza exemplos da literatura de cordel, com freqüentes referências aos cangaceiros, tratados como heróis ou como bandidos.

SOUTO MAIOR, M. - 1970 - Antonio Silvino no Romanceliro de Cordel. *Revista Brasileira de Folclore*, Rio de Janeiro, X (26): 45 - 53, [1] fig.

– Trata-se de um estudo sobre Antônio Silvino, com base na literatura de cordel. O autor fez bom levantamento bibliográfico sobre o famoso cangaceiro, visto pelos poetas populares nordestinos.

Souza, A. - 1972 - The Cangaço and the Politic of Violence in Northeast Brazil. *In*: Chilcote, R. L. (ed.) - *Protest and Recessistance in Angola and Brazil: Com-*

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

*parative Studies*, pp. 109 - 131. University of California Press, XVI + 302 pp. , Berkeley.

– Considera o cangaço nordestino como um movimento de protesto social, faz uma síntese dos seus fundamentos sociais e classifica os tipos de banditismo social. A violência organizada é relacionada com a ordem social e política, dominada pelo coronelismo. Inclui o estudo detalhado de cangaceiros e seus bandos. Considera o cangaceiro como empresário da violência, que resulta da decadência da ordem patriarcal, cujo modo de vida permite o acesso a melhor condição sócio-econômica. Trata da Revolução de 1930, considerando-a como responsável pelo fim do cangaço nordestino.

Souza, A. F. (AFERSO) - s/d - *Lampeão e o seu Bando Sangrento*. Livraria Editora Paulicea, 2a. ed., 103 pp., [4] figs., São Paulo.

– Relato de episódios sangrentos do cangaço e de aspectos interessantes da vida de Lampião. Trata da luta das forças legais contra os cangaceiros. Contém, ainda, uma história em versos de Lampião.

Suassuna, A. - 1973 - Almanaque Armorial do Nordeste. *Jornal da Semana*, ed. 24 - 30/06/1973: 33, Recife.

– Trata-se de artigo sobre o livro de Maximiano Campos – *Sem Lei nem Rei*, com interessantes comentá-

## Melquíades Pinto Paiva

---

rios sobre o cangaço nordestino e os diferentes tipos de cangaceiros.

Timóteo, G. - 2001 - Monumento " fuzilados do leitão" é um marco histórico esquecido. *Jornal do Cariri*, ed. 01/11/2001: 5, [1] fig., Juazeiro do Norte.

– Trata do estado de abandono do monumento "Fuzilados do Leitão", no local onde foram fuzilados cinco cangaceiros, no dia 05 de janeiro de 1928, retirados da cadeia pública de Barbalha, sem ordem judicial. A chacina ocorreu na altura do sítio Alto do Leitão, à margem da estrada da feira do Crato/Barbalha (Estado do Ceará). Os cangaceiros fuzilados foram os seguintes: Manoel, vulgo Toalha, que era menor; Pedro Miranda, chefe do grupo; Marcelino, vulgo Lua Branca; Joaquim Gomes, que era menor; e, João Gomes.

Torres, S. - (1926) - *Proezas de Lampeão*. Almeida & Torres, 2a. ed., 30 pp., Rio de Janeiro.

– Folheto da literatura de cordel, de menor importância para o estudo do cangaço nordestino, inclusive pela linguagem utilizada e narração de façanhas geradas na imaginação do autor, incompatíveis com o comportamento supersticioso de Lampião.

Velho, S. - ( ) 1966 - A. B. C. de Lucas da Feira. *In*: Cascudo, L. C. - *Flor dos Romances Trágicos*, pp. 128 - 131. Editôra do Autor, 185 pp., Rio de Janeiro.

## **Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Obra de um oficial de Justiça, descrevendo em versos as despedidas de Lucas da Feira, desde sua prisão até pouco antes da morte, por enforcamento, na cidade de Salvador (Estado da Bahia).

Vicelmo, A. - 1981 - Motorista foi testemunha da única entrevista de Lampião. *Tribuna do Ceará*, ed. 18/02/1981: 18, [4] figs, Fortaleza.

– Informa ter sido o motorista Vicente Cordeiro a única testemunha sobrevivente da entrevista concedida por Lampião ao jornalista e médico Otacílio Macedo, na cidade de Juazeiro (Estado do Ceará), no dia 06 de março de 1926. Esta entrevista está transcrita quase na íntegra. Trata das razões da visita de Lampião e seu bando àquela cidade e dos motivos que levaram o padre Cícero Romão Batista a não autorizar a sua prisão por forças policiais ali estacionadas, com o efetivo de 800 homens.

Wiesebron, M. L. - 1996 - Cangaço e política: a época de Antônio Silvino na Imprensa. *R. IHGB*, Rio de Janeiro, 157 (390): 179 - 201.

– “Para o estudo de banditismo, jornais são uma fonte importante. É o caso para o cangaço. Nesse estudo, um número de jornais que cobrem várias tendências políticas foram analisados, isso de 1897, ano em que o pai de Antônio Silvino foi assassinado, até 1907, um pouco mais de 10 anos que cobrem os anos mais importantes de sua vida de cangaceiro. Na época, Antônio Silvino era

## Melquíades Pinto Paiva

---

o cangaço mais importante. Os jornais são quase todos de Pernambuco, um é da Paraíba, os dois estados onde atuou mais. Esses jornais eram órgão de um partido, ou apoiavam um partido, o que implicava que não eram publicados para ser informativos mas opinativos. Um estudo desses documentos mostra que não são muito exatos quanto aos fatos, mas que representam uma fonte inestimável para conhecer as alianças que existem em nível de município e no estado e quais são os jogos de poder que se desenvolvem. O cangaço é freqüentemente usado para atacar ou defender o governo. É interessante notar que a mesma situação existe em Portugal nos meados do século dezenove, banditismo usado para atacar ou defender a política do governo e as alianças que se definem nessas publicações. Este é um artigo de natureza acadêmica, cujo resumo acima transcrevemos. Sem dúvida, é uma boa contribuição para o estudo do envolvimento do cangaço com a política, assegurando a sua sobrevivência até pouco depois do Estado Novo, quando o presidente Getúlio Vargas decidiu acabar com o cangaço no nordeste do Brasil. A documentação apresentada pela autora é da maior valia, comprovando suas afirmações e abrindo novas perspectivas para os estudos desta saga sertaneja.

Wiesebron, M. L. - 1996 - A família no cangaço. *R. IHGB*, Rio de Janeiro, 157 (390): 203 - 220.

- De início, informa que o desenvolvimento do cangaço nordestino foi maior nas épocas de secas e/ou de agitação política, sendo muitas vezes estimulado pelas lutas de família. Após breve introdução sobre a grande

## Bibliografia Comentada do Cangaço – II

---

saga sertaneja, passa a analisar a vida da família cangaçeira, antes e depois do ingresso de mulheres nos bandos volantes e nos coitos sedentários. Maior atenção é dada aos anos finais do cangaço, após Maria Bonita ter sido aceita no bando de Lampião, como mulher do chefe. Discute os mais diversos aspectos da vida familiar que passou a existir nos bandos de cangaceiros, desde a maneira do recrutamento das jovens como companheiras, abordando a rotina da vida, tarefas por elas desempenhadas, relacionamento sexual e tudo o mais que diz respeito às sertanejas bandoleiras, em época de completo domínio do homem sobre a mulher. Relata casos, comenta tipos de comportamento dos cangaceiros fala de destino dado aos seus filhos. Em muitas passagens, fala da violência sofrida por mulheres em geral e pelas cangaceiras em particular, porque a vida familiar não impediu os bandidos de praticarem traições e estupros, às vezes com extrema insanidade, deixando feridas difíceis de cicatrizar no âmbito da sociedade dos sertões semi-áridos. Cuida ainda do destino de sobreviventes, após o término da aventura cangaceira, incorporando-se às comunidades onde se abrigaram, criando os seus filhos. Este é um estudo original, abordando aspectos pouco conhecidos da saga cangaceira.

Wiesebron, M. L. - 1996 - Historiografia do cangaço e estado atual da pesquisa sobre banditismo a nível nacional e internacional. *R. IHGB*, Rio de Janeiro, 157 (390 ): 221 - 243.

## Melquíades Pinto Paiva

---

– Informa que o interesse pelo cangaço persiste de forma acentuada na cultura popular brasileira e mesmo no exterior, aqui de forma mais acadêmica, gerando abundante literatura popular e mesmo erudita. A seguir, analisa os diversos autores, indicando que na sua maioria os textos são de baixa qualidade, concedendo pouca atuação às fontes e sem consulta à bibliografia pertinente. Diz que o conceito de banditismo social, desenvolvido por Eric J. Hobsbawn, tem atraído a atenção dos estudiosos do cangaço no Brasil, apesar das falhas na análise isenta dos fatos históricos, valorizando a literatura popular e depoimentos apoiados na tradição oral, criando verdadeiros mitos que se incorporam e re-alimentam a cultura do povo. A autora afirma que nunca existiu banditismo social na América Latina, com apoio em arquivos e bibliografia existentes. Concluindo, diz que os chefes cangaceiros raramente foram oriundos do povo sertanejo, comportando-se de forma pouco generosa com os pobres, afirmando ainda que estes não foram importantes protetores dos bandidos, o que não aconteceu com os poderosos da elite dominante nos sertões do nordeste brasileiro. É uma valiosa contribuição para por ordem nos estudos cangaceiros, sugerindo linhas de pesquisa a nível nacional e internacional.

Zênio, F. - [1988] - *Cinqüentenário da Morte de Lampião (De 1938 a 1988)*. Centro de Referência Cultural - CERES / Tipografia Lira Nordestina, 8 pp., [Juazeiro do Norte].

**Bibliografia Comentada do Cangaço – II**

---

– Folheto da literatura de cordel, narrando o encontro de Lampião com São Pedro. Estão nominalmente citados os principais poetas populares que versejaram sobre as façanhas do famoso cangaceiro.

Zenio, F. - 2000 - *A surra que Lampião levou*. Edição do Autor, 144 pp., ilus., [Juazeiro do Norte].

– Livro com 18 poemas populares do seu autor, que é cordelista, xilógrafo, escultor e radialista. Do total, 4 poemas tratam de Lampião e seu bando, inclusive o que serve de título deste livro, todos eles sem maior importância para o estudo da saga cangaceira, no nordeste do Brasil



